

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**O DISCURSO POLÍTICO DO ESTIGMA: PROCESSOS FASCISTAS,
MACHISTAS E HOMOFÓBICOS EM REDES VIRTUAIS.**

Bolsista: Israel Pinheiro Matos, FAPEAM

MANAUS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

O DISCURSO POLÍTICO DO ESTIGMA: PROCESSOS FASCISTAS,
MACHISTAS E HOMOFÓBICOS EM REDES VIRTUAIS.

PIB-H/0099/2013

Bolsista: Israel Pinheiro Matos, FAPEAM

Orientador: Prof^a Dr^a Odenei Ribeiro

MANAUS

2014

Introdução

III¹

Ao abrir os olhos Roberta apenas fita o forro de PVC de sua casa, branco e um pouco empoeirado, seu nariz um pouco entupido por conta do ar condicionado, é uma manhã de sábado com outra qualquer, ela tem 16 anos de idade, está no último ano do ensino médio, é uma aluna aplicada, pensa em cursar jornalismo ou quem sabe enfermagem, falta alguns meses para o ENEM.

Ao seu lado sem perceber o seu celular, vibra silenciosamente, ela havia deixado no silencioso desde a noite passada, queria dormir até o meio dia, vira-se calmamente para ver as horas no relógio do celular, quando se depara com inúmeras mensagens em sua caixa de entrada, seu coração acelera, na primeira mensagem, uma de suas amigas próximas pergunta se ela acessou o facebook, as mensagens seguintes são de outras amigas e alguns números estranhos.

Dos números estranhos há diversas mensagens lhe chamando de prostituta, de vadia, de puta, de roleira, entre outras, são palavras forte que lhe deixam desnorreada e assustada, sua respiração fica mais rápida e um suor frio começa a correr por seu corpo, ela corre para onde está seu laptop e começa ligar.

Os trinta segundos de inicialização do computador são os mais demorados possíveis, ele não olha mais para as mensagens do celular, está muito nervoso, amedrontada, insegura, sua perna não para de balançar enquanto senta-se com o computador em seu colo. No desktop a foto de seu ex-namorado.

Roberta tinha terminado o namoro dia antes, ao descobrir que seu namorado estava ficando com outra garota de outra série, ela se lembra de como foi difícil terminar, lembra-se de

¹ História fictícia, mas que poderia ser real.

todos os sentimentos que tinha em relação a traição que sofreu, sente um pouco de raiva e frustração por ter confiando em um menino tão imaturo, pensa ela.

Ao terminar de carregar todas as configurações ela aperta no ícone da internet, um programa começa a abrir uma interface de acesso a informações que estão na internet, os arquivos recentes que ela acessou começam aparecer na tela do computador, todas as paginas fechadas anteriormente se abrem como se resgatando o histórico de acesso recente. Seu coração acelera cada vez mais, está com medo, não sabe direito que está acontecendo.

A pagina do facebook se abre, ela coloca um conjunto de senhas para poder acessar as informações especificas dela nessa pagina, que contém fotos, registro de atividades, conversas e diversas outras informações que são compartilhada com um grupo social definido pela rede social.

Ao abrir no canto esquerdo da interface da página da internet, diversas notificações de mensagens referente a ela, ao clicar na primeira, uma segunda página se abre e ela descobre porque de tantas mensagens naquela manhã.

Uma foto de Roberta nua está em uma página, com seu endereço e seu número de telefone, não somente uma foto, mas diversas fotos que tinha tirado com o celular de seu namorado, agora estão publicadas, nas descrições da foto, um conjunto de adjetivos agressivos e deturpadores. Roberta perde o fôlego por um momento, de repente começa a chorar sem parar, ela se sente invadida, se sente envergonhada, se sente com ódio, se sente triste, acima de tudo se sente violentada.

E tudo mudou para Roberta, menos para o mundo que a vê nua na tela de um computador.

II

Dudu diz: E ae cara blz?

Carlos diz: De boa. E tu?

Dudu diz: Cara tow bem, só tow puto com umas coisas da faculdade

Carlos diz: O que mano?

Dudu diz: Um filha da puta ae cara, que se acha, fica sacaneando todo mundo.

Carlos diz: Como assim? O que é?

Dudu diz: Cara, começou uma discussão sobre a imundice do casamento gay na sala de aula, daí começamos a conversa, uma monte liberalzinho falando merda, de liberdade sexual, um monte puta e um monte de viadinho.

Carlos diz: ...

Dudu diz: Daí essa gayzista, metido a ativista viado, veio falar que o casamento gay é um direito e tudo mais, eu falei para ele como é que fica o então meu direito? E a família?

Dudu diz: Então ele disse “Fica do jeito que tá, tua com tua família e eu com a minha”. Tu acredita que ele virou para falar isso. Esse filha da puta querem acabar é com a família mesmo, porra de casamento gay, daqui a pouco vai ter um monte de viado se beijando em praça pública, vai ser maior putaria cara. Depois vem com essa papo de Orgulho Gay, vtc e ser hetero vai se torna um crime cara tu vai ver.

Carlos diz:... E ae cara o que tu vai fazer?

Dudu diz: Rapaz, esse fudido vai se fuder na minha mão, vou quebrar ele assim que tiver oportunidade, quer ficar nessa sodomia então vai tomar porrada.

Carlos diz: Pode crer, cara é assim mesmo, tem a parada da homofobia também, não pode dizer nada agora contra eles cara, se não vamos preso, se fuder e minha liberdade de expressão como fica?

Dudu diz: Num é isso que tow dizendo! Esses fudidos querem roubar nossos direitos.

Carlos diz: Quando tu for resolver essa parada me chama. Tamo Junto.

Dudu diz: Pode crer cara, e como ta tua mãe cara? Melhorou?

Carlos diz: Sim de boa, cara tow cuidando dela!

Dudu diz: To com um filme novo vou levar pra você verem ta beleza?

Carlos diz: Pode crer, chega mais então a noite ae!

Dudu diz: Beleza, vou levar meu irmão para passear, depois a gente se fala. Força mano ae!

Carlos diz: Força

I

A constituição de novas tecnologias na contemporaneidade traz consigo a possibilidade de outras configurações e tipos de relações sociais estabelecidas a partir de mecanismos tecnológicos, para Thompson (2012), a processo de comunicação social ocorre a partir da própria existência humana e para tanto são formuladas estruturas que possibilitem esse processo, que pode ser desde a utilização do grafite², até mesmo os mais sofisticados instrumentos virtuais de espionagem, tudo isso em detrimento da necessidade se comunicar, claro que há uma diferença substancial entre um grafite e um sofisticado software de espionagem, essa diferença se encontra essencialmente na potencialidade que cada um desde tem para a existência humana.

A condição humana, e sua relação com todos os outros seres humanos, é demarcada consideravelmente por instrumentos midiáticos, que estabelecem uma relação dialética direta com o sentido social estabelecido pelos sujeitos e pelos grupos sociais a que ele pertence, família, sociedade, tribo, linhagem, entre outros. O sentido social na sociedade capitalista em que vivemos traz consigo a lógica de acumulação e do lucro inerente ao processo relacional estabelecido pela modernidade e assimilado nessa etapa histórica por nossa sociedade. Claro que há diversos outros sentidos que podem ser assimilados a esta lógica, bem como há amalgama de possibilidade lógicas em disputa constantemente com essa visão pragmática imposta pela modernidade, cabe ressaltar que as estruturas sociais midiáticas estabelecidas em nossa contemporaneidade formalizam a lógica de ação de modo verticalizado, procurando varrer as lógicas alternativas.

Relações de produção e reprodução da vida social e individual sempre existiram na história da humanidade, ao analisar a condição econômica dos tipos de sociedade humanas, boa parte das ações sociais estabelecidas contém os aspectos de consumo relacionados, com a cultura, economia, religião, no entanto, na modernidade a cultura ocidental. Na sociedade capitalista o consumo assume a crença supremo de exaltação do indivíduo potencializando o seu narcisismo, tornando isso religiosamente uma condição da constituição da subjetividade do pensamento ocidental, impondo dessa maneira o que chamo de lógica acumulação progressiva. Acumulando dessa maneira todo os tipos de mercadorias, em nossa etapa tendo

² São manifestações distintas da capacidade de comunicação dos homens, são modos distintos de expressão, isto é, linguagens distintas formuladas para expor as ideias de igualdade de indivíduos e grupos.

como centro progressivo de desenvolvimento a informação, isso se correlaciona com o que é estabelecido em uma sociedade regida por estruturas do tipo capitalista e ideais neoliberais, onde a necessidade de se ter sobrepõe a necessidade de ser. Dessa forma o princípio de hierarquização e diferenciação dos indivíduos reside na divisão social do trabalho e na capacidade que ele possui de consumo, acesso de bens (mercadoria), e reprodução do sistema organizado de produção.

O contexto social e histórico do século XX, nos apresenta novas formas de relações sociais proporcionadas e estabelecida a partir de uma lógica de acumulação progressiva, que cria mecanismos de perpetuação de processos sociais que possibilita o estabelecimento redes de consumo e produção desencaixadas de um território local e de um tempo regional, mas a partir de extensões globalizadas, que modifica e altera de modo significativo todas as esferas da humanidade – mercado, religião, arte, gênero, sexualidade, ciência – influenciando dessa maneira ações individuais, concatenando modelos sociais de mundo e de sociedade através de uma produção constante de objetos.

Alguns objetos poderiam ser classificados como sendo tipos ideais que trazem a consigo a possibilidade de sentido de realidade para os sujeitos, objetos esses que podem ser desde as roupas que usamos até mesmo uma ideia recorrente, objetos de sentido seria tudo aquilo que potencialmente é significado pelos sujeitos como sendo parte inerente de sua realidade e ainda que situe semanticamente as suas ações em um campo de relação.

Objetos de Sentido.

Um objeto é uma forma estabelecida na realidade, bem como para a psicanálise seria uma forma estabelecida em uma realidade psíquica que move o ser, assim um objeto tem uma dupla possibilidade, de ser material ou de ser virtual, Pierre Lévy (2011) propõe que o virtual e o real são extensões de um mesmo fenômeno, o acontecimento, poderia sintetizar que este se classifica como sendo formas da existência humana, mas existir significa realizar em um mundo complexo de objetos sociais, conseqüentemente esse potencial de realidade que a existência humana nos proporciona se organizar em objetos de sentido, que dão forma a nossa consciência e direcionam desde os impulsos mais viscerais humanos até mesmo os desejos mais sofisticados. Somos expostos a vários objetos de sentido desde que começamos a nos comunicar, o que implica dessa maneira um processo de virtualização dos objetos materializados e um processo de potencialização da realidade dos objetos virtualizados, assim

estamos em um constante processo de existência em relação a esses objetos. Esse conjunto de objetos se organiza em estruturas midiáticas que nos ajudam a comunicar e estabelecem a construção de identidades, personalidades e principalmente sentidos existenciais, que por consequência reestruturam as estruturas estruturantes da realidade e a virtualidade.

A experiência humana se válida por esse conjunto de objetos, que se formalizam a partir de representações, discursos e conseqüentemente da produção material da sociedade, para tanto Pierre Lévy (2011) radicaliza os processos de troca humanas, apresentando dessa maneira o potencial de realidade de um mundo inteiramente virtual, que a sociedade experiência a partir da comunicação, assim entre os sujeitos e os sujeitos existe uma mediação necessária dentro de um campo virtual pré-existente, que ao meu ver é mediado pela cultura, que contém os significados da ação dos sujeitos, assim formalizando a comunicação entre os sujeitos através de objetos semânticos que definem dos sentidos fisiológicos – códigos de visão, audição, paladar e olfato – a léxicos semânticos complexos, quer sejam estas realizadas através de estruturas face-a-face – a fala, quer sejam por estruturas de interação relativa, como a televisão, o radio, escrita.

Esses objetos de sentidos constituem em si o potencial de realidade expresso por sujeitos, mesmo quando um indivíduo conta um fato de sua vida cotidiana à outra pessoa, mesmo nessa relação face-a-face o conteúdo virtual se encontra presente, mesmo quando há uma mensagem em uma garrafa de coca-cola, o aspecto virtual se apresenta, quer sejam através de representações, que sejam através de lembranças, quer sejam através de ideias que desencadeiam um conjunto de discursos como “o avanço do imperialismo através da coca-cola”. Assim, mesmo que um pincel represente a síntese do trabalho abstrato acumulado, seu sentido só é possível, pois um conjunto de interlocutores além do trabalho acumulado, também constituíram objetos de sentido para este pincel.

Essa produção é também reprodução de sentidos acumulados a diversos objetos de sentido, para tanto essas estruturas acumuladas acabam por constituir a própria realidade, que se estabelece a partir de aspectos de potenciais de realidade que poderia se chamar de virtualidade, aqui não existe a dicotomia entre real e virtual, ocorre é o movimento dos objetos e da própria existência humana caminha em ambos os sentidos, sem que sejam anulados, pelo contrario compartilham o mesmo plano existencial de possibilidades de realização e de virtualização. Desse modo o real contém em si o potencial de virtualidade, ambos compõem extensões da mesma possibilidade de existência humana, um texto não é

apenas um texto, mas também o potencial de suas ideais maximizadas nele, a possibilidade de continuidade e de movimento expressa em uma forma sintetizada.

Desse modo os mecanismos de comunicação social estabelecidos entre os sujeitos possuem instrumentos de mediação, mas para que esses instrumentos ganhem sentido e condições para realização há o desenvolvimento de objetos de sentido para que se possa transformar em real essas potencialidade. Há todo um conjunto de técnicos trabalhando e projetando um computador portátil, há todo um conjunto de lógicas sendo estabelecidas e impostas para o funcionamento deste, bem como um conjunto de estruturas que validam o investimento nesse projeto, que não pode ser um produto em si, mas que compõe-se dentro de redes de significados, com lançamentos previamente calculados, em outras palavras, um produto de uma razão instrumentalizada, que visa tanto lucro como sua potencialidade de consumo. No campo das ideias há conjunto de correntes em disputa, estabelecendo e rompendo paradigmas, construindo e destruindo possibilidades, há alternâncias e adaptações, tudo isso compondo um movimento caótico que se realiza na existência humana em campos como a política, religião e ciência.

Diante das relações sociais estes objetos se apresentam dando significado e mobilizando ações virtuais e reais na experiência, na apreensão de fenômenos e na mobilização de energia e força para o desenvolvimento de tarefas. Utilizo desse termo, dessa forma para tentar apreender mesmo que superficialmente os processos que se estabelecem cotidianamente em espaços reais e virtuais, estabeleço como processo as condições de movimentação de objetos de sentido dentro da existência, tendo em mente que o conceito aqui trabalhado é apenas uma tipologia estabelecida diante de uma condição da realidade, o processos de violência simbólica que se constituem através do que é comumente caracterizado como discursos de ódio a grupos específicos da sociedade, como mulheres, homossexuais e grupos alternativos (punks, anarquistas, hippies).

Processos esses que constituem um discurso de intolerância em relação à possibilidade de transformações ocorridas na sociedade, por consequência a expressão desses discursos em espaços virtuais acaba por demonstrar que existem conjuntos de semânticos que são compartilhados por grupos sociais, que identificam esses discursos como sendo válidos. Isso gerar um discurso sintetizado de aspectos fascistas que não reconhece outras possibilidades de sentidos dentro da sociedade, desenvolvendo uma perseguição contra grupos em busca de reconhecimento de identidades e direitos, que se classificam como sendo

“minorias”, onde a própria constituição do termo minoria reflete na verdade um tipo de qualificação que é dado para os segmentos da sociedade civil que não são reconhecidos hegemonicamente dentro do Estado. Para além da organização burocrática estatal, esses grupos representam alternativas possíveis a lógica estabelecida, que sejam nas dimensões religiosas, culturais e sexuais, que são tolerados até o momento em que estes não interferem nas estruturas do capital, mas que em certos casos representam alterações de valores essenciais para determinados grupos, que entram em colisão com as visões de mundo distintas relacionadas a família, sexualidade, papel social de gênero e de identidade.

A construção dos objetos de sentido necessitam estar envolvidos com conjuntos de ações dentro de uma coletividade humana, definida assim na realidade por grupos sociais que se identificam sob valores comuns de existência, os mecanismos que compõe os objetos desses grupos pode ser compreendidos como ferramentas sociais necessárias para que se estabeleçam diálogos entre as subjetividades de outros grupos sociais. Se compreender a realidade social composta por conjuntos heterogêneos de sujeitos coletivos e individuais, sendo suas relações compostas por mecanismos de mediação, pode-se afirmar que os objetos de sentidos são formados dentro dessa relação dialógica, formados e transformados, assumindo relações significantes diferenciadas dentro de um recorte socio-histórico correlacionados com a trajetórias das coletividades em disputa.

Essa compreensão histórica é necessária para que possamos delimitar as características que são encontradas em uma determinada realidade, de onde esses objetos de sentido são parte inerente da relação, se tomar a análise do objeto como uma construção externa aos sujeitos estaremos colocando ele em um espaço social vazio, mas se colocarmos em perspectiva como uma extensão dialógica entre sujeitos, pode-se encontrar as formas sociais que constituem a própria existência humana.

Dessa forma então é proposto que se entenda a relação social entre objeto de sentido e sua relação dialógica entre sujeitos, sob essa perspectiva que se faz necessário compreender os sentidos dos discursos de ódio construídos dentro dos espaços sociais de existência humana. Esses discursos de ódio representam uma característica importante dos modus de produção da violência na modernidade. Para tanto os objetos de sentido que se encontram dentro dessas modalidades de violência social nos apresentam não somente uma possibilidade de esclarecimento a respeito dos grupos que constroem discursos de ódio, mas também entender o microcosmo social e

m que essas modalidades são desenvolvidas.

O ódio em si é parte da afetividade social do ser humano, nesse trabalho ao delimitar como objeto de sentido para análise os discursos de ódio, estar-se delimitando um processo social de grupos que delimitam seu sentido de realidade como sendo única potencialidade de estruturas social, em detrimento a pluralidade de outras formas de existência, para tanto, a presente pesquisa pauta-se na possibilidade de entender essa construção social e de esclarecer que os processos de ódio não são advindos de um local externo a existência humana, mas do conflito de intersubjetividades e do não reconhecimento dos sentidos dos outros.

Processos de Ódio.

Os gregos, que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criaram o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava. Os sinais eram feitos com cortes ou fogo no corpo e avisavam que o portador era um escravo, um criminoso ou traidor uma pessoa marcada, ritualmente poluída, que devia ser evitada; especialmente em lugares públicos. (GOFFMAN, p.5, 2004)

A sociedade moderna nos apresenta um desafio importante, como alcançar a igualdade e a liberdade para todos os sujeitos diante de um sistema que impõe distinção de direitos e a exploração dos indivíduos, baseado em uma estrutura de produção capitalista. Nesse sentido as ciências sociais deparam-se com um desafio na modernidade, de compreender os fenômenos estabelecidos por um modo de produção que se reinventa constantemente, tendo que se constituir metodologias para esclarecer e compreender os fenômenos decorrentes das relações sociais estabelecidas na modernidade. Giddens (1991) aponta a possibilidade de compreensão só pode ser constituída a partir de uma reflexividade a respeito das estruturas que compõe os meios de relações sociais, através das instituições da modernidade. Bourdieu (2012) indica que essa reflexão é um processo constante de análise e construção da realidade, dessa maneira existem estruturas que modificam os sentidos de realidade e se modificam criando assim mecanismos estruturantes em esquemas estruturados, estabelecendo um processo constante de transformações dos mecanismos de produção social, assim os processos de pesquisa é sempre uma mecanismo inacabado. A escola de Frankfurt (FREITAG, 2004) estabelece um novo paradigma de reflexão pautado no desenvolvimento de uma metodologia crítica em relação a um tipo de razão instrumental estabelecida pelo próprio pensamento racional, “aquilo que Weber chamaria de gaiola de ferro”, essa razão instrumental pauta-se em questões positivistas do conhecimento, necessitando dessa maneira um

rompimento necessário para que se possa desenvolver uma dialética do esclarecimento, para que dessa maneira possam compreender as condições que reproduzem esse projeto de modernidade.

De todo modo, as ciências sociais procuram desenvolver métodos reflexivos de entendimento de fenômenos sociais, dessa maneira procura-se constituir uma apreensão do que pode ser considerado real e constituir tipos que possam produzir um processo de compreensão da sociedade, propiciando conceitos essenciais para o desenvolvimento de um processo de ruptura ou de adaptação com os parâmetros de realidade estabelecidos. Há então o entendimento que esse modo de produção, modo de vida e conjunto ideológico estabelecido acaba por gerar além de constantes transformações tecnológicas, também resultam no desenvolvimento de profundas desigualdades sociais, construindo dessa maneira mecanismos de distinção entre aqueles que têm condições materiais e aqueles que não possuem condições materiais de existência, tendo em vista que a existência se configura tanto por mecanismos materiais como imateriais, assim na construção dessa distinção que estabelece os processos de exclusão, processos de marginalização e principalmente os processos de ódio.

Apesar das raízes dos processos de perpetuação discursos de intolerância se encontrarem em um tipo de ideologia demarcado pelo processo de produção vigente na modernidade, assim encontra-se na análise a respeito do Estigma, realizada por Goffman (2004) a possibilidade de uma chave de entendimento para os processos de ódio. O termo estigma se apresenta com uma dupla relação de sentidos, em um determinado caso um grupo social estabelece sobre um indivíduo barreiras de relação social, através de características pré-estabelecidas que constituem um processo de distinção, nesse caso o sujeito não pode atuar junto ao grupo pois a característica estigmatizada é o que define sua identidade social, que encontra dessa maneira em desacordo com aquilo que o grupo considera importante e necessário, assim um sujeito homossexual se torna estigmatizado diante uma sociedade heteronormativa, que não lhe permite acessar os mesmos direitos de um sujeito heterossexual, assim mesmo o direito a vida não é preservado por conta dessa condição estigmatizadora, criando uma identidade deteriorada em relação aos “normais”, por consequência o estigma também marca o diferente dentro da sociedade, a possibilidade alternativa em relação ao que está estabelecido, por consequência sua própria existência significa a possibilidade de outra realidade.

A teoria de uma identidade deteriorada³ nos remete tanto a impossibilidade da construção desses sujeitos de novas possibilidades de identidades, impedidas de constituir novas realidades pelo grupo que detém um determinado domínio de meios de produção simbólica, levando a um processo de petrificação, onde a categoria social de identidade dos sujeitos estigmatizados ficam petrificadas dentro daquilo que é imposto pelo grupo de “normais”, o debate aqui não se situa no que é considerado normalidade, mas na normatividades imposta por grupos que detém um poder de construir a identidade do outro e definir as características de sua identidade. Dessa maneira o “outro” não é reconhecido em sua intersubjetividade, nesse caso Honnet (2003) nos esclarecer que a possibilidade do reconhecimento só pode ser trava a partir de uma luta política estabelecida pelos grupos sociais de uma determinada sociedade, em sua defesa, trata-se de esclarecer que a possibilidade da diferença se constitui a partir da mobilidade de existência entre os sujeitos em um determinado tempo histórico, assim a identidade se constitui, a partir da luta e do enfrentamento, tanto do grupo que afirmar o outro como o grupo que se autodetermina.

Nesse aspecto a constituição de autodeterminação por um determinado grupo estigmatizado é praticamente pode ser entendido como um processo de enfrentamento ao grupo “normal”, dessa forma a definição de um movimento LGBT em uma sociedade heteronormativa gera um processo de não reconhecimento da identidade e da intersubjetividade, bem como pode acabar gerando um processo de estagnação da mobilidade identitária desses sujeitos, mas no processo de autodeterminação também se constrói a possibilidade de transformação do que é estabelecido, do mesmo modo o movimento feminista se apresenta como um processo de ruptura com os padrões pré-estabelecidos para as mulheres ao logo de uma normatividade machista, onde o grupo masculino detém sobre si o poder de definição da identidade feminina, Beauvoir (1970) já estabeleceria esses parâmetros de entendimento da relação masculino-feminino, onde a mulher é considerada o *outro*, ou seja, de segunda categoria, que nos remete a mesma possibilidade de não reconhecimento.

Essa condição de não reconhecimento das intersubjetividades entre os “normais” e os “outros” conseqüentemente acaba potencializar relações de modo violento, cabe ressaltar que

³ O conceito de identidade deteriorada é desenvolvido por Goffman (2004) como resultado do processo de estigmatização, dessa maneira quando um grupo nomeia determinadas características negativas ou estabelece discurso de intolerância contra outro grupo, constitui uma identidade deteriorada, que acaba classificando o sujeito em segundo plano.

violência não pode ser tratada como enfrentamento. O enfrentamento trata-se de uma luta travada a partir da possibilidade de reconhecimento entre os grupos sociais, para Velho(1995), as condições de conflitos são inerentes à própria existência humana, no entanto, a violência se estabelece como um mecanismo de não diálogo entre os sujeitos, tendo em vista que Arendt (1985) entende violência como a perda de poder político entre os sujeitos, revelando-se como instrumento de imposição de poder sobre o outro⁴, pode-se afirmar então que as relações traçadas através da violência estão relacionadas com o ideal de controle e de poder entre os sujeitos. Procuro interpretar a violência a partir de uma relação de poder sobre outro, onde se é construído dessa maneira relações fundamentadas em estruturas autoritárias que visam cercar o *outro* e impor física, socialmente e psicologicamente sobre este sua intersubjetividade, já que não como dialogar com aqueles que não são reconhecidos dentro da normatividade estabelecida.

Tendo em vista isso se é construído uma gramática ética e moral para regimentar as identidades dos *outros*, esse conjunto de estruturas compostas por objetos de sentidos que necessitam serem impostos, afirmados e assimilados de forma autoritária para que os estigmatizados possam estabelecer categoricamente dentro da lógica hegemônica. Esses aspectos geram dessa maneira os processos de intolerância, construindo dessa maneira um discurso que válida as ações dos sujeitos.

Axel Honnet (2003) chama essa condição de formas de reconhecimento recusado, gerando dessa maneira um conjunto de possibilidade de lesão da identidade do *outro*, com ofensas e desrespeitos, no entanto ainda se perpetua a possibilidade de reconhecimento, acredito que nos processos de intolerância a possibilidade de reconhecimento é anulada pela própria autodeterminação do grupo agressor, pois não existem objetos de significado que possam concatenar ou mediar às relações, já que o reconhecimento do *outro* denota o potencial de esfacelamento da própria identidade. Conseqüentemente os objetos de sentido do grupo agressor estão baseados na nulidade do *outro* e conseqüentemente na extinção dessa ameaça em potencial, não deixando alternativa ao *outro* se não resistir e procurar mecanismos de enfrentar as violências impostas, dessa maneira cessar os processos de ódio, mesmo assim as marcas da violência sofrida não serão apagadas.

[...]essa experiência de desrespeito não pode variar simplesmente com o tempo histórico ou com o quadro cultural de referencias: O sofrimento da tortura ou da

⁴ Nesse sentido, a violência surge como processo extremado de imposição, ou o sujeito se adéqua ao poder ou é aniquilado por ele.

violação será sempre acompanhado, por mais distintos que possam ser os sistemas de legitimação que procuram justificá-las socialmente, de um colapso dramático da confiança na fidedignidade do mundo social e, com isso, na própria auto-segurança. (HONNET, p.214, 2003)

Há diversos níveis de rebaixamento social que contribuem para a desqualificação das identidades dos *outros*, no entanto, a violência física e psicológica acaba por deixar marcas na própria construção identitária dos sujeitos, dessa maneira promovendo a construção de estratégias de resistência, que compõe a construção de espaços de sociabilidade que permitam o desenvolvimento livre das identidades deterioradas de grupos sociais estigmatizados, assim nos espaços de segregação os sujeitos procuram estabelecer mecanismos de resistência às violências impostas. Pode-se situar como exemplo disso as *Marchas das Vadias*, em abril de 2011 realizou um protesto na cidade Toronto no Canadá, quando um policial que ministrava uma curso de segurança na Universidade afirmou que as mulheres teriam menos chance de serem estupradas se parassem de se vestir que nem vadias, conseqüentemente gerando protestos na cidade pela afirmação. A ação do policial é na verdade conseqüência do estabelecimento de uma normatividade sobre o corpo feminino, em como se vestir e se comportar, como estratégia os grupos femininos utilizam o termo Vadia que foi de forma negativa imposta por uma cultura machista para romper com o moralismo e a normatividade masculina, construindo dessa maneira mecanismos de reconhecimento, já que todas as mulheres sofrem constrangimento e ameaças físicas diariamente independente da roupa e do comportamento, apenas por serem mulheres.

Waiselfisz (2012) ao constituir o mapa da violência contra mulheres no país indica uma média de 4,5 homicídios para cada 100 mil pessoas, contabilizando 4.297 mortes nos últimos 30 anos, sendo as residências das mulheres os locais de mais incidências de ocorrências de casos de violência, para tanto como estratégia os movimento feminista brasileiro procurou constituir, por exemplo, a Lei Maria da Penha, Debates Públicos, Manifestações Populares, bem como a construção de diversos canais de comunicação para apresentar os ideais feministas como possibilidade de enfrentamento ao machismo. Dessa maneira as mulheres procuram estabelecer estratégias de enfrentamento, de reconhecimento de direitos e de publicitação dos processos de ódio que sofrem diariamente, nesse processo de constitui uma identidade coletiva feminista brasileira e dinâmica dentro do movimento. Por conseqüência os grupos conservadores fixam a produção de suas identidades de modo antagonico aos ideais feministas, assim produzindo pré-noções que culpabilizam as mulheres

pela crise de seus objetos de sentido, como a perda de ideais familiares, a deterioração de valores como justiça e a moral, procurando construir estratégias de agressão, para desqualificar a luta feminista.

Assim os processos de ódio são estabelecidos por grupos agressores que sentem sua identidade ameaçada pela existência do *outro*, recusando reconhecer a identidade dos estigmatizados como possíveis, dessa maneira, o fio condutor dessa pesquisa se fundamenta na compreensão dos discursos políticos que envolvem os processos de ódio constituídos como estratégias por grupos agressores em relação a um conjunto de sujeitos estigmatizados na sociedade brasileira, compondo dessa maneira minorias que se apresentam como alternativa a normatividade vigente.

Metodologia

A construção do objeto – pelo menos na minha experiência de investigador - não é uma coisa que se produza de uma assentada, por uma espécie de ato teórico inaugural, e o programa de observações ou de análises por meio do qual a operação se efetua não é um plano que se desenhe antecipadamente, à maneira de um engenheiro; é um trabalho de grande fôlego, que se realiza a pouco a pouco, por retoques sucessivos, por toda uma série de correções, de emendas, sugeridos por o que se chama de ofício, quer dizer, esse conjunto de princípios práticos que orientam as opções ao mesmo tempo minúsculas e decisivas. (Bourdieu, p 26-27, 2012)

As transformações sociais nessa etapa do projeto de modernidade nos colocam um desafio pela frente, de que forma as ciências sociais pode lidar com um mundo em rede, para Castells (2000), essa preocupação se apresenta em como compreender um mundo em que conexões e o fluxo de informação se torna essencial para que a economia e a produção se concretize. Construindo universos de redes e conexões que se estruturam em nós dentro de redes estrategicamente construídas.

Um mundo em rede significa que as produções humanas se conectam em espaços sociais distintos, desterritorializados, desencaixados do espaço-tempo local, a produção social têm um escopo em relações globais, a produção da mercadoria não conhece mais fronteiras, assim como o fluxo de informação e de sentidos, que perpassa as barreiras nacionais, as relações individuais se estabelecem em espaços virtuais, com interfaces sociais que traduzem signos linguísticos, tornando dessa maneira a comunicação sem limites.

Todas essas alterações colocam desafios metodológicos de pesquisa, de que forma construir uma etnografia dentro de um espaço virtual? Como definir um campo social dentro de uma rede desconexa de regras em constante processo de modificação? De que forma o pesquisador se estabelece dentro de uma pesquisa em redes?

Esses questionamentos são apresentados diante da própria necessidade de atualização das ciências sociais diante de uma crise epistemológica entre sujeito e objeto, entre sujeito de conhecimento e objetos de sentidos. Procura-se enxergar as possibilidades metodológicas de estudo na presente pesquisa, a partir de uma abordagem da sociologia compreensiva, tendo essa abordagem como eixo metodológico inicial, mas não determinante, haja visto que no próprio decorrer da pesquisa se apresentem possibilidades metodológicas que possam servir melhor a presente pesquisa e entendendo que existe outros interlocutores contemporâneos que apresentam análises mais próximas do tempo desta pesquisa.

Para teoria compreensiva explicativa de Max Weber, a apreensão da realidade necessita ser constituída analisando o objeto a partir de uma relação tipificada de esclarecimento, dessa maneira a pesquisa em ciências sociais é na verdade uma interpretação densa de tipos ideais, não alcançamos a realidade em si, mas a representação desta, para tanto de faz necessário um estudo transversal, onde as possibilidades de perspectiva do objeto possam ser vislumbrada.

As ciências sociais se apresentam dessa maneira como interlocutores de um determinado recorte da cultura humana, interlocutores dos sentidos atribuídos a uma determinada ação social, dessa maneira a objetividade nas ciências sociais se transfigura na expressão das subjetividades que envolvem um determinado fenômeno da realidade.

A presente pesquisa tem como pretensão debruçar-se sobre análise dos discursos de intolerância construídos nas redes virtuais, para tanto, sugeriu-se parâmetros para escolha dos produtos sociais que contém ou não esses discursos de ódio que seriam analisados. Os produtos virtuais/sociais que se encontram na rede são na verdade interfaces que acumulam informação que estão em processos constantes transformação, que são construídos por múltiplos atores sociais e atingem outros múltiplos atores, em uma relação midiática interativa. Assim pensou-se inicialmente que a variável número de visitantes poderiam dar conta desse fluxo de interatividade.

Procurou-se inicialmente selecionar dentro do campo social de redes brasileiras aqueles produtos que tinha a maior possibilidade de interação de agentes, no entanto, pôde-se observar que a variável número de visitantes muitas vezes não reflete a potencialidade de interatividade desses produtos dentro das redes virtuais a qual os produtos se encontram inseridos.

Durante as pesquisas preliminares, a página *Homem de Bem* aparece potencialmente como um dos produtos com intensos discursos de ódios contra grupos feministas. Homossexuais e Negros no Brasil, incentivando inclusive o *estupro corretivo*⁵, essa página aparece nas rede sociais por conta da exposição da imagens de mulheres sendo amarradas, espancadas e colocadas em situação de humilhação e submissão, mesmo não tendo um número grande de visitantes, esta surge na esfera pública virtual por conta de seu conteúdo violento, sendo denunciada por seu conteúdo e sendo pauta de debate em diversos fóruns na internet.

Esses tipos de produtos que são impactantes geram também a construção de outros discursos de ódio, principalmente em páginas mais antigas que já contem um discurso violentador subjacente, muitas vezes latente. Esses produtos geram refração dentro do campo de pesquisa, revelando na verdade que o discurso de ódio não é produzido pelo produto apresentado, mas é expresso a partir de reproduções prévias fora das redes virtuais. Sendo as redes virtuais o espaço de potencialização dessas ações sociais, tendo em vista que um conjunto múltiplo de agentes proporciona dessa maneira certo anonimato e validação do discurso como sendo “liberdade de expressão”.

Desse modo, procurou-se então selecionar os produtos – páginas, blogs, redes, fóruns – a partir de sua relevância nos debates traçados dentro das redes sociais, levando em consideração o estabelecimento de discursos contra grupos específicos dentro da sociedade. Para tanto foi selecionado 9 produtos a serem analisados, optou-se pela observação desses produtos semanalmente, na busca dos principais assuntos debatidos.

Na proposta do projeto, também se pensava abordar especificamente os discursos direcionados a população LGBT, através de discursos homofóbicos, lesbofóbico e transfóbico dentro desses produtos, no entanto o campo de pesquisa apresentou outras características

⁵ Estupro Corretivo é uma espécie de abuso sexual que visa corrigir um comportamento desviante de uma mulher, ou seja, o discurso machista propõe que o estupro corretivo serve de meio punitivo para que as mulheres se submetam ao padrão de feminilidade estabelecido a elas por uma sociedade patriarcal

importantes e que os discursos de ódio contra o movimento LGBT, eram também direcionados ao movimento Feminista e a outros grupos sociais (punks, ambientalistas, socialistas, anarquistas), dando conta disso se fez necessário incluir na pesquisa os discursos direcionados a esses grupos da sociedade, com o intuito de compreender as formas que estruturam o discurso de ódio de homofobia, machismo e fascismo, que se encontram ora de forma explícita, ora de forma latente nos espaços virtuais de interação.

Para tanto, realizou-se a partir das observações coleta de dados envolvendo tanto hipertextos produzidos coletivamente, através de comentários em posts⁶, através de imagens reproduzidas por esses produtos e em alguns casos mídias como vídeos e zines que advinda dessas páginas, em primeiro momento dessa pesquisa estabeleceu-se uma análise prévia do conteúdo dos dados coletados, nessa etapa da pesquisa inicia-se a sistematização desses dados para compreender dessa maneira a posição política estabelecida pelos grupos em relação a si e em relações a outros.

As seleções dos produtos midiáticos, nesse caso caracterizados de sites, blogs, canais de vídeo que concentram em si um conjunto de informações e fazem parte de uma rede de outros produtos que trocam entre si informações afins, os sites escolhidos são na verdade nós informacionais (Castells, 1999) que estabelecem uma interatividade com outras redes de interação social e de troca de informação.

As redes que se estabelecem não se constituem somente de uma troca de informação pura, lembrando que no período em que vivemos a troca de informação/conhecimento é as estruturas sociais são imanes de poder social, mas cabe nesse momento apresentar inicialmente os produtos que compõe o presente objeto de análise.

ADHT: Defesa Hetero.Org.

Esse blog procura apresentar instrumentos jurídicos e argumentos políticos para que o seu público possa combater o que eles definem como *proselitismo e aliciamento de ativistas homossexuais*. O blog é construindo pautado em argumentos que podem ser construídos para combater esse *ativismo gay*, para tanto as postagens são voltadas para a construção de argumento de projetos de leis que estão em tramitação nas instâncias governamentais,

⁶ Posts são na verdade mecanismos de produção discursiva a partir da exposição de um hipertexto. Por exemplo quando alguém nas redes escrever uma mensagem e compartilha, se torna um post, quer seja em uma página ou em redes sociais, o post na verdade é uma espécie de publicação virtual, que ao invés de ficar exposta em uma parede, fica em um espaço virtual, que pode ser desde um blog, até mesmo um mural virtual de recados individual.

noticiais religiosas e de ícones de luta religiosas. O grupo que produz se define como sendo cristão.

Garotas Direitas: um blog para garotas de valores, que sabem conciliar beleza e inteligência

Inicialmente o blog parece voltado para moda, mas como a autora se propõe, se trata de instrumento de expor uma conciliação entre modo e inteligência, na verdade a sua posição se estabeleça por conta da *tendência feminista em se livrar dos grilhões masculinos*. Para a autora conciliar inteligência e aparência, significa tornarem-se *mulheres de valores*. O blog também é anexado a uma página no facebook, no qual a interação entre os posts se mostra maior em relação ao blog serve como base de informação.

Homem de Bem: Contra a escória gayzista, limpando o lixo feminista, destruindo a imundice ateuista.

Esse blog é voltado à construção do discurso de ódio contra ativistas LGBT, Feministas, pautadas em um conservadorismo. O autor do blog é desconhecido e procura incentivar ações violentas contra os grupos acima citados, como estupros, espancamento e violência física e simbólica.

Mulheres Contra o Feminismo: Orgulhosas e Feliz de sermos mulheres

O blog é voltado para apresentar as mulheres que combatem o feminismo, entendendo que esse movimento não representa as mulheres, que encaram o homem como *inimigo mortal*. Acreditando que o feminismo é uma teoria marxista extremista, que atenta contra os valores femininos.

Orgulho de Ser Hetero: um site de humor masculino

Orgulho de ser hetero começou no facebook e em março de 2013 construiu um blog indexado, dessa forma ampliando os posts, mas sendo ainda sim o mesmo produto. Este site conta com mais de 1 milhão de pessoas que curtiram, de acordo com sua descrição é voltado para o humor masculino, no entanto, por conta o número grande pessoas esse site acaba sendo um verdadeiro fórum de compreensão da sociedade brasileira, devido a atual pesquisa se dar em 10 produtos diferentes e provável que boa parte da complexidade desse site não possa ser exposta, no entanto, já penso como pesquisador em aprofundar análise em trabalhos

subsequentes, o site é um espelho que daquilo que pode-se ser chamado de *masculinidade hegemônica*.

Orgulho 32 Carecas do Brasil: Conservadores a serviço da pátria, com informação útil e humor ácido nacionalista.

Essa página é voltada para a cultura nacionalista a partir do grupo Carecas no Brasil, um grupo de núcleo integralista, cabe ressaltar que a página é via para diversas outros produtos relacionados com o ideal nacionalista, como a página *Reacionários*, que também irei citar brevemente ao longo do trabalho.

Mulheres e Homens Unidos a Favor da Família e da Justiça.

A página visa o público conservador, buscando estabelecer um ideal de família que deve ser seguido, seu público antagônico em sua maioria são as feministas e LGBT, apesar da página não ser tão curtida ou divulgada ela situa os principais debates que ocorrem na internet nas redes de páginas conservadoras de modo preciso o que torna essencial para compreensão da construção do discurso de ódio pautado em uma noção de família, justiça e vida.

Parada Hetero Brasil

A Parada Hetero Brasil defende que existe um perca de direitos a uma parcela da sociedade em detrimento a uma minoria que deseja oprimir as pessoas heteros, sua luta é pela salvação da família. Entre os assuntos abordados pela página está a cura gay, o aborto, o avanço *esquerdista*, o posicionamento da página procurar estabelecer uma “resistência” ao avanço de uma *ditadura gayzista, feminazy e comunista* que se instaura no país, tendo como o Partido dos Trabalhadores esse instrumento de ascensão de poder.

Homens Brancos

Homens Brancos surgiu quase no final da pesquisa, com um conteúdo nazista, pregando o orgulho branco em detrimento da miscigenação e dos benefícios trazidos pelo Nazismo

A coleta dos dados decorreu-se em dias distintos, tendo como os arquivos on line dos produtos como instrumento de resgate de diálogos anteriores, a lógica desses produtos funciona diferente de outros tipos de interações sociais, os discursos ficam expostos em espaços virtuais e livre acesso a partir de um histórico de produções, por exemplo, pode-se

nesse momento vasculhar o site ou blog a procura de postagens antigas e dessa forma delinear a construção de uma história social dos produtos a partir das postagens.

Para a compreensão das construções dos discursos de ódio procura-se avaliar um conjunto de posts relacionados à interação de assuntos relacionados a outros grupos sociais, buscando dessa maneira verificar as percepções que os sujeitos consumidores/produtores desse site constroem em relação a pautas gerais, relacionadas a luta de direitos de outros grupo sociais, ou notícias debatidas que na verdade disparam dispositivo ideológicos de não reconhecimento que pode ou não gerar uma depreciação social do grupo analisado.

A coleta de dados se pauta na construção hipertextual de diversos sujeitos, gerando dessa maneira uma construção textual coletiva não coordenada que é desenvolvida de forma estrutural pelas próprias regras dos produtos construídos, por exemplo, em blogs se acompanha comentários deixados abaixo de posts, em paginas de rede sociais, acompanha-se a discussão de modo mais dinâmico, tendo comentário e resposta em cima de comentários de diversos sujeitos. A intenção não é analisar individualmente cada sujeito e ator que compõe o hipertexto, mas compreender o discurso coletivo que é produzido e expressado nesses espaços virtuais.

A análise dos dados terá duas etapas, na primeira ira procurar analisar separadamente os dados coletados de cada produto, procurando compreender as características comum aos discursos coletivos de cada produto midiático, a partir dessa análise buscando separar os tipos discursivos que constituem a possibilidade de ódio, tendo em vista que a construção midiática é pautada por dimensões de ordem estrutural, social, históricas, semânticas e afetivas. Na segunda etapa das análises dos dados irá buscar identificar os elementos sociais que constituem a diferenciação entre esses produtos sociais e suas semelhanças, para desta maneira interpretar a potencialidade da violência contida no conjunto de produtos sociais produzidos virtualmente.

Então no presente relatório busca-se apresentar e desenvolver quatro secções de análise, a primeira secção que busca compreender os estudos dentro do campo virtual para dessa maneira situar a presente pesquisa de modo metodológico e teórico, buscando fazer um esforço sociológico de compreensão do objeto pesquisado, também nessa secção desenvolver mais apuradamente cada um dos produtos midiáticos analisados. Em uma segunda secção procurar debater a categorização da homofobia e do machismo interseccionado a

possibilidade de relações entre o modo de produção capitalista e o projeto de modernidade, situando essas categorias dentro de seu campo histórico e social. Uma terceira seção iria tratar da construção do discurso de ódio construído por grupos nacionalistas e integralistas e sua relação com o movimento de contracultura punk, tentando situar o lócus político desse discurso e na quarta seção procurar apresentar as primeiras percepções a respeito da análise de dados coletados.

Seção 1 – Na teia da aranha virtual: tateando no escuro

1.1 A compreensão a partir da toca do coelho: A pesquisa em um campo virtual.

A compreensão da realidade perpassa uma apreensão conjunta de estímulos e sentidos sociais construídos historicamente, dessa forma a construção do objeto sociológico de análise é uma construção dentro de um campo social de produção científica em relação a fenômenos sociais que atravessam as subjetividades coletivas de nossa sociedade. Dessa maneira um trabalho de pesquisa dentro de um campo social como internet é um aspecto possível de análise da realidade, no presente projeto a análise do discurso produzido dentro de campos virtuais é parte do objetivo da pesquisa para que se possa compreender os aspectos sociológicos, como visões e sentidos atribuídos ao discurso de ódio por sujeitos que partilham um mesmo conjunto ideológico.

Essa interpretação, no entanto, se encontra elencada em um espaço topológico de pesquisas desenvolvidas pelas ciências sociais, na tentativa de entender fenômenos sociais através de relação entre sujeitos e interfaces digitais – internet, computador, mídias digitais, programas de televisão – essa mediação na verdade não se expressa somente a partir de um sentido de comunicação intersubjetiva, mas também na potencialidade subjetiva de ação social.

Entendendo a pesquisa como uma ação dentro de um campo acadêmico, no sentido de produzir conhecimento e esclarecer realidades, acredito que se faz necessário nesse momento articular interlocutores importantes que contribuem metodologicamente para a construção deste trabalho de pesquisa, para dessa forma familiarizar termos recorrentes a este tipo de pesquisa.

O computador, como objeto material de relação, se tornar ferramenta essencial no século XXI para qualquer tipo de atividade humana, a metrópole informacional como apresentada por Castells (2000), traz consigo também uma mudança de lógica social onde os agentes que compõem a divisão social do trabalho necessitam adequar-se a uma linguagem informática, tendo como o computador o instrumento de transmissão e construção de mensagens e informação, no entanto, outros dispositivos eletrônicos interativos têm se tornando essenciais na construção dessa relação, como verdadeiras gadgets⁷ no avanço de uma lógica social voltada para um mercado de trocas de informação.

Para Lévy (2011), a lógica de trocas de informação é uma marca de nosso tempo, no entanto, ressalta que os processos de virtualização sempre estiveram ocorrendo nas relações sociais entre sujeitos, mas que nesse período histórico assumem uma estrutura diferenciada voltada para o agente detentor da informação. No entanto, a sociedade em rede nos proporciona uma verdadeira “feira” de trocas simbólicas, onde o conjunto de informação é repassada de um nó para outro dentro da rede, a conexão entre os sujeitos múltiplos e coletivos que compõe a realidade e ao mesmo tempo o que chamamos de virtualidade.

Essa relação pode ser compreendida como extensão entre realidade e virtualidade no constante processo de relação humana, sendo essa relação dialética consequente da própria existência. Dorneles aponta:

De um lado temos o mundo on-line, que é aquele que medeia a interação entre indivíduos virtualmente a partir da mídia digital. De outro lado temos o off-line, que é aquele mundo que medeia a interação entre indivíduos sem o equipamento computador/internet. Esse caso é quando os indivíduos interagem face a face, diferentemente de outro modo, que é a partir da interface do monitor/computador que coloca os indivíduos em interação via Internet. (DORNELES, p. 249, 2004)

Essa distinção é construída, a partir de uma pesquisa pioneira no Brasil, a respeito das relações traçadas por internautas dentro de um chat de bate-papo de Porto Alegre, onde são organizados encontros na cidade, à relação compreendida na pesquisa de Dorneles procura entender dicotomia real e virtual a partir do bate-papo e da cidade de Porto Alegre como campo de ação social destes internautas. Essa divisão entre o campo real – a cidade – da rede – que é o computador – se mostra promissora, no entendimento que as relações traçadas

⁷ Ferramentas mecânicas ou virtuais que auxiliam uma determinada tarefa. O termo é utilizado por Castells para identificar os softwares e hardwares que auxiliaram nos avanços da internet e da computação durante o avanço da tecnologia entre 1970 e 1980. Aqui o uso do termo visa adequar-se ao conjunto de programas e dispositivos digitais que estão inseridos dentro de uma lógica informacional e econômica, como aplicativos, celulares, Ipod, Tablets, laptops, etc.

on-line são interligadas com as ações *off-line*, interferindo dessa forma no mundo *on-line* novamente.

Essa intervenção pode ser caracterizada como novas formas de interação social que se apresentam a partir das próprias condições da modernidade, dessa forma as relações sociais não se tornam efêmeras, mas realizam na verdade um movimento de consolidação comunitária a partir do reconhecimento das subjetividades coletivas, o mundo *on-line* e *off-line* na verdade pertencem ao mesmo *servidor*, que na verdade busca uma relação de sentido com outros sujeitos.

No ciberespaço compartilham do mesmo ambiente virtual de interação uma multiplicidade de pessoas, oriundas de diversos estratos sociais, com valores, crenças, tempos e espaços, específicos, passíveis de colisão [...] (DORNELLES, p. 13, 2008). No entanto, o salto tecnológico da atualidade torna a existência humana uma relação cercada pela possibilidade de colisão. A colisão no ciberespaço não ocorre como em nossa realidade, trata-se de uma colisão virtual onde são colocados em cheque valores, representações, conhecimentos, ou seja, as características essenciais que dão sentido a vida de cada indivíduo.

A subjetividade individual se mescla em um conjunto comunitário de ideais que são compartilhados por pares que compartilham uma mesma rede social de afirmação identitária, isso foi percebido por Dornelles (2008) ao desenvolver seu trabalho sobre usuários do Orkut, que apesar do potencial de relação transnacional que a rede mundial de computadores nos proporciona, se cria na verdade uma comunidade localizada que se constitui a partir de um espaço real, no entanto, na presente pesquisa pode-se perceber que as comunidades que partilham um conjunto ideológico também se constroem em um espaço virtual e se articulam ao redor de ideias de reconhecimento de identidades e não de espaços.

Apesar de existir uma comunidade manauara de cristãos, os sites citados rompem esse espaço local, sendo na verdade produtores para diversos espaços reais e tendo agentes de diversos espaços, ou seja, o mundo *off-line* não é o componente essencial de aglutinação de agentes, como no caso do trabalho de Dornelles. Dessa maneira os agentes sociais de produção se aglutinam através de outras características, como o fato de professar uma fé, um conceito de família, um nacionalidade, uma visão política e econômica de mundo.

Essas características apesar de definirem individualmente cada sujeito que compartilha de um mesmo ideal, nos indica também a potencialidade de um tipo de sociedade

, que na verdade é um retrato da própria modernidade. Nesse sentido esse conjunto de características se torna uma identidade coletiva, que é compartilhada por um conjunto de sujeitos dentro da sociedade, quando afirmo que pertenço à *nação verde e amarelo*, estou fazendo referencia na verdade que me reconheço nas cores da bandeira brasileira, mas isso pode gerar outras interpretações, que na verdade confio no time brasileiro de futebol, ou que acredito na força da economia brasileira.

Assim isoladamente uma característica pode gerar diversas possibilidades de interpretação, para tanto se faz necessário a partir de uma identidade coletiva, a produção de uma inteligência social que seja também coletiva, essa *inteligência coletiva*, situa os sujeitos dentro de um campo de sentido aproximado. Dessa maneira os sites, blogs e paginas sociais são na verdade objetos produzidos por essas coletividades inteligente, que procurar dar sentido e afirmar-se diante do caos resultante da colisão subjetiva gerada por uma sociedade em rede.

O espaço virtual é também um campo de disputa axiológicas, onde coletividades constroem possibilidades, não se trata de um espaço público onde um conjunto de ideias são apresentadas, mas trata-se de outra dimensão da existência, na internet os sujeitos projetam uma representação de si e interagem a partir dessa representação. O *nickname*⁸ advém de uma cultura hacker (Castells, 2003) onde o anonimato é essencial para a produção em rede, no entanto, esse personagem fictício exercem ações reais no mundo virtual, tanto na produção de informação, como na reprodução de informação, que são constantemente compartilhadas.

A virtualidade das redes sociais ao mesmo tempo possibilita uma exposição da identidade dos sujeitos, por trás do *avatar*⁹ pode existir uma pessoa que se autorrepresenta nas relações cotidianas da realidade do mundo *off-line* de maneira oposta dentro do mundo *on-line* mesmo que a pessoa tenha o mesmo nome e a mesma aparência. O simulacro virtual de interação permite que uma pessoa tímida nas relações sociais da realidade, possa ser uma pessoa carismática, incisiva e de muitos relacionamentos. Isso não é de modo algum uma simulação distanciada da identidade do sujeito, é em suma outra faceta potencial da identidade dos sujeitos.

⁸ Apelido utilizado para se identificar na internet

⁹ Avatar é na verdade o alter-ego virtual dos sujeitos em redes sociais, um avatar normalmente pode ser compreendido como uma fotografia que identifica a origem do comentário, bem como pode ser um personagem construído para interagir dentro de uma plataforma gráfica virtual que simula o nosso mundo, como jogos de multiplayer ou fóruns de discussões.

Para Silva (2009) a construção social da identidade em um mundo de uma sociedade global, em nosso caso dentro de uma concepção de rede, se estabelece a partir dos conflitos estabelecidos dentro de uma ordem que aparentemente seria hegemônica, mas na verdade é composta por discursos plurais em disputas que afirmam ou desconstrói uma determinada realidade, tendo em vista isto, a interação dentro de um campo social virtual traz consigo a possibilidade da construção e desconstrução sem amarras que no mundo real seriam impostos por outros indivíduos, que no mundo virtual pode ser resolvido com um simples clique, evitando coerções que poderiam expor um aspecto congruente de uma determinada identidade.

Dessa maneira a identidade individual em rede é composta pelas interações cotidianas dentro desta, esta liberdade permite expor valores e representações que em determinado momento estão latentes no discurso do sujeito no mundo real, para compreensão disso seria necessário uma pesquisa mais aprofundada com os usuários da internet, para que se possa perceber se existem ou não aspectos que originam individualmente e coletivamente identidades em um ambiente virtual.

No entanto, para o presente trabalho busca-se trabalhar o discurso coletivo desenvolvido pelos sujeitos, dessa maneira procurar compreender as interações virtuais como potencialidades de um mundo efetivo, estabelecendo as relações intersubjetivas, para isso se faz necessário apresentar as identidades coletivas que o campo virtual apresenta.

O campo delimitado dessa pesquisa é o virtual, são as redes interativas que conectam sujeitos que compartilham sentidos e valores comuns, ao expressar esses sentidos publicamente demarcam um posicionamento e um horizonte de sociedade a ser defendido e/ou construído, apesar de não se fixarem como um conjunto de objetos concretos, não são menos reais por conta de sua virtualidade, por isso, apesar de apresentar o conceito de mundo *on e off* desenvolvido por Dornelles, irei tratar o espaço analítico dessa pesquisa como um campo virtual, onde se é exposto publicamente ideais e visões de mundo.

Nesse sentido o virtual e o real são extensões de um mesmo mecanismo dialógico, esse mecanismo se expressa através da comunicação e das relações intersubjetivas, o campo virtual não é virtual por não se efetivar na realidade, na verdade o campo virtual é parte da realidade social humana, dessa maneira é efetivo da realidade também, já que em nossa sociedade utilizamos a todo momento objetos de sentidos virtualizados, que se apresentam

desde as formas mais rudimentares de escrita até a equações complexas, em desenhos na caverna até interfaces gráficas de alta resolução.

Esse mundo holográfico que vive-se composto pelos mais variados códigos de interpretação procuram media o real e o virtual, mas essa mediação torna ambos um conjunto complexo resultante da existência humana, no entanto, as estruturas concretas do mundo real estabelecem condições para que o mundo virtual se efetive também como realidade, as redes sociais avançaram ao mesmo tempo que o desenvolvimento tecnológico e científico extremaram sua produção, dessa maneira alterando as condições concretas de existência.

A cidade informacional é parte dessa estrutura que compõe as redes necessárias de interação entre sujeitos e objetos e novamente sujeitos, em uma relação dialética, dessa forma os nós das redes são possíveis, pois existem manfres poderosos que codificam e descodificam informações ao longo de o circuito informacional, em redes interativas que a todo momento estão se atualizando. Dessa maneira as interfaces gráficas desenvolvidas representam não somente uma lógica concreta, desenvolvida por condições estruturais, mas também uma lógica abstrata que se realiza nas relações intersubjetivas dos sujeitos. Essa estrutura concreta é parcial abstraída pelo conhecimento coletivo acumulado e atualizado, dessa forma a organização urbanística da cidade informacional se estabelece a partir de projetos de modernidades interpretados e potencializados em interações sociais.

Dessa mesma forma, a lógica da computação, das interfaces gráficas, possui uma estrutura abstrata que proporciona a grupos de pessoas usarem um determinado objeto de sentido em detrimento a outro. A escolha de uma rede social, ou um blog em detrimento a construção de um site, são escolhas pautadas em uma lógica abstraída e valorativa, bem como também pode ser imposta dentro de um determinado contexto o uso desses objetos, por não haver escolha, dessa maneira o usuário necessita adaptar-se uma lógica formal abstraída do objeto que utiliza.

Assim o virtual apresenta-se como uma consequência intersubjetiva entre os sujeitos, dessa maneira situado dentro de uma parcela da realidade em todas as ações sociais que necessitem tanto de uma base existencial concreta como abstrata, como apresentado no início, compreende-se que ao entender os discursos de ódio desenvolvidos em redes sociais, poder-se-á também esclarecer aspectos da realidade objetiva dos sujeitos, a delimitação pelo campo virtual é apenas um esquema metodológico, pois ambos mesclam-se na existência humana.

Na introdução apresentei brevemente cada uma das mídias a serem analisados, no entanto, como parte do objeto de pesquisa se faz necessário apresentar as identidades coletivas, os debates que delimitam esse campo.

1.2 A defesa de ser Hetero.

O blog da Associação para Defesa da Heterossexualidade, do Casamento e Família Tradicionais, representado pela sigla ADHT, se apresenta como sendo um posicionamento contra o avanço de *ideais homossexuais* na sociedade, em sua apresentação estabelece que sua luta, enquanto associação é em prol das crianças e da família, defendendo-as do *aliciamento de ativistas homossexuais*. Ao se posicionar dessa forma, indica seu antagonismo político em relação a luta por reconhecimento de direitos desempenhada pelo movimento LGBT no Brasil, o site busca estruturar seu conjunto de postagens voltados para que o público que venha o acompanhar, possa instrumentalizar-se de modo jurídico e político contra valores que em sua concepção, *deterioram o sentido de família tradicional*¹⁰.

Os colaboradores dos sites de apresentam como sendo cristãos e palestrantes, que atuam junto a igrejas e ONGs, na recuperação de jovens homossexuais, o sentido de recuperação é associado de forma positiva, como uma espécie de *resgate* desses jovens de um lugar negativo, por conta de sua orientação sexual.

Nas ONGs que ajudamos, centenas de jovens que eram homossexuais, e estavam em tratamento foram libertos da prática da homossexualidade também, pela ação de Deus em suas vidas, ao conhecerem os princípios divinos sobre o nosso proceder como cristãos, contidos na Bíblia Sagrada. (ADHT, 15 de Janeiro 2014)

Três motivos são expostos como justificativa para a construção da associação, o primeiro trata-se de uma postagem realizada por um usuário da internet na página da associação a respeito de uma foto que encena uma família feliz, onde o usuário chama esta de gangue e no dia seguinte de quadrilha, o segundo trata-se de a tentativa de protesto em uma igreja de copacabana, que é tida como uma *invasão de mulheres seminuas* durante um culto, e por ultimo apontam a fala de um palestrante em um seminário que segundo estes afirmam *que poderia pegar em armas para defender seus pontos de vista e seus projetos*.

¹⁰ Os trechos em itálico remetem ao discurso nativa encontrado no site, ou seja, são termos e enunciados produzidos pelos próprios produtores de informação das mídias estudadas.

Esses três eventos que parecem delinear sua construção, nos indica também que existe uma disputa por um ideal familiar como justificativa latente, pois nos três casos a referencia a crianças e família estão intrinsecamente relacionadas. Tanto que a logomarca da associação sugere esse ideal familiar representado, de um lado uma mulher e o outro um homem de mãos dadas.

Isso se relaciona com uma postura heterossexual, pois trata-se de um modelo normativo de comportamento e de relacionamentos necessário para que se mantenha esse ideal de família, no entanto, apesar de não haver uma representação de uma criança na logomarca, o blog apresenta diversas referencias que as crianças são sujeitos importantes nessas relações, para tanto necessitam ser protegidas de uma ameaça externa que pretende influenciar e alterar os valores sociais desse grupo familiar ideal.



Figura 1 Logo Marca da Associação de Defesa Hétero. Fonte: <http://www.defesahetero.org/>, Janeiro de 2014

A outra característica que se apresenta é a questão da religiosidade, ser cristão não se torna apenas uma questão de opção de crença, mas uma parcela da identidade representada no site, em uma postagem, um rapaz homossexual e cristão, fala a respeito do blog de modo positivo e bem articulado, a respeito de seu posicionamento contra aborto, mas de sua relação homoafetiva, em resposta o Rev. Alberto Thieme agradece pelos elogios ao site e em seguida busca esclarecer que as *práticas homossexuais* não condizem com o que estar escrito na bíblia.

Eu, pessoalmente, vivi iludido durante alguns anos pensando que era cristão mas praticava o que Deus não se agradava. Até um dia que Deus usou alguém para me dizer que eu precisava ter uma experiência profunda de entrega da minha vida a Cristo. Isto ocorreu em 2/11/1970. Lembro-me quando estava em um acampamento de jovens cristãos e eu sabia como vc, disse acima, que eu

também estava praticando algo que a Bíblia diz que não agrada a Deus. Eu não queria praticar aquilo, mas eu estava dominado pelo pecado. (Rev. Alberto Thieme, 13 de Agosto de 2012)

As referencias ao público cristão são inerentes ao longo de todo o site, dessa maneira sendo um espaço para o desenvolvimento de ideais de sociedade vinculados com a identidade cristã, mas o modelo apresentado de cristão, trata-se de pastores e sujeitos bem sucedidos, que detém algum tipo de distinção social, que podem ser deste titulações acadêmicas até mesmo cargos jurídicos, mas isso não é posto de modo explicito, tanto que essa questão surge em matérias veiculadas no blog de outros sites que fazem referencias a filósofos, juristas, pastores, palestrantes que contribuem para a *luta desempenhada pela associação*.

É intenso o número de postagens realizados pelo blog, tendo uma média de 80 postagens por mês, boa parte das postagens são notícias de outros sites cristãos, sendo o blog um nó dentro de um rede dentro da internet, onde são veiculadas notícias e conteúdos voltados para a construção de um discurso de resistência. Isso significa que os produtores do blog acreditam que existe uma perda de valores e de espaço sociais referentes à sua identidade cristã e heterossexual, que é atribuída ao movimento LGBT e feministas, no campo político a problemática é atribuída ao comunismo.

Entre as principais postagens realizadas pelo blog, estão aquelas voltadas para discussões de cunho político, como manifestações populares, projetos de lei e denúncias públicas, havendo um direcionamento discursivo que se mescla religião e política, a exemplo disso, notícias como os evento EUROPRIDE (Parada Gay da Europa), Marcha das Vadias do Rio de Janeiro e as Manifestações de Junho (2013) são questões recorrentes nos conteúdos postados, bem como referencias aos livros bíblicos. Nesse sentido o site se torna uma plataforma de pregação pública, onde qualquer pessoa pode acessar e tentar compreender o ponto de vista colocado por cristãos, na tentativa mostrar caminhos para uma organização política.

Os eventos acima citados que aparecem de forma negativizadas como sendo afrontas ao modo da vida cristão e invasão de direitos, por exemplo, o postagem que faz referencia ao EUROPRIDE, coloca o evento como uma afronta ao próprio deus, e chama ao público como cristãos a necessidade de uma posição mais contundente em relação a estas demonstrações públicas de orgulho. O EUROPRIDE desse ano ocorreu na Itália, em Roma, no blog da

Associação para Defesa da Heterossexualidade (ADHT), essa manifestação de orgulho na verdade é expressão de uma vida *pecaminosa*, que na verdade transforma uma *prática vil* – a homossexualidade – *em um orgulho*, na postagem a manifestação é colocada como sendo uma vitória de Lúcifer sobre as nações, para tanto o EUROPRIDE, na concepção da postagem, desenvolve um discurso lucífero, advindo do próprio Satanás.

No que se refere à Marcha das Vadias do Rio de Janeiro, a postagem pede para que os usuários entrem em contato com seus deputados para que se processem o grupo que utilizou a imagem da Santa Aparecida como consolo e quebrou imagens de santos, neste ponto a referencia das ações dos grupos feministas são questionados não somente na questão religiosa, mas como um crime constitucional.



Figura 2 Marcha das Vadias do Rio de Janeiro em 2013 Fonte: <http://www.defesahetero.org>, Julho de 2013

A respeito das Manifestações de Junho que se alastram pelo país, a partir de protestos pelo aumento da passagem, a postagens indicavam que grupos comunistas foram os principais incentivadores das passeatas, dessa maneira construindo um cenário para que se possa estabelecer uma revolução comunista em solo brasileiro, alerta também para que os pastores avisem sua congregação a respeito do papel subversivo que estas manifestações tomaram.

O que vai acontecer com essas manifestações: a) protestos contínuos até que alguma coisa aconteça. b) um passo a mais em direção ao socialismo. É o que o povo está pedindo nas ruas, mesmo sem saber disto. Implicitamente é o que eles estão pedindo. Uma voz ou outra está pedindo queda de Dilma. Porém, a alma da manifestação pede um governo que seja mais interventor e infelizmente será isto que vamos obter se não fizermos alguma coisa. Que Deus nos ajude. [...] Ninguém que produzir, ninguém que ter empresa. Ninguém quer trabalhar em

outras coisas. Nós temos o governo é um país mimado: papai noel que vai nos dar tudo. Estamos vendo um país a não querer trabalhar mais. Isto é uma doença espiritual muito grave (ADHT. 23 de Junho de 2013)

A preocupação com uma política socialista parece compor parte das preocupações dos produtores do blog, pois esse assunto é retomado diversas vezes, em uma proposta de ação cristão anti-comunista, o ADHT, acaba construindo uma identidade de resistência dentro de um campo social em constante processo de transformação. Nesse sentido a construção discursiva procura evidenciar que existe a necessidade de proteger os valores familiares.

Esses valores familiares encontra-se a partir de uma ideal estabelecido, dentro de uma sociedade capitalista e cristã, sendo o comunismo aliado dos agentes responsáveis pela deterioração social da família, tanto que nomeia o atual governo com essa postura, que acaba por privilegiar outros grupos sociais em relação aos cristãos, como os homossexuais, as pautas feministas, interesses socialistas.

Nesse sentido a crítica ao programa *Mais Médicos*, implementado no ano passado como um plano emergencial para suprir vagas de profissionais de medicina em regiões críticas do território nacional, é pautada como um mecanismo de resistência em relação ao governo PT, nesse sentido argumentos variam entre “escravização dos médicos cubanos” até mesmo de uma invasão “comunista” através desses profissionais.

Outro aspecto que vem a tona é o Foro de São Paulo, uma espécie de organização que articula os avanços do socialismo no Brasil, através de uma cúpula que é direcionada pelo governo e por partidos de esquerda, cabe ressaltar que ADHT é um nó dentro de uma rede de sites e blogs que definem o Foro de São Paulo como sendo uma associação perigosa que a qualquer momento poderá tomar conta do Brasil. No entanto, não pude localizar dentro dessa rede a existência do Foro de São Paulo como uma organização, já que as informações são disforme.

Do mesmo modo, diversas informações postadas no blog da ADHT são consequências das interações de uma rede cristã de informação, ora essa rede parece coesa, ora se apresenta disputas dentro desta, principalmente no debate relacionado a grupos evangélicos que, de acordo como blog, querem misturar *a doutrinação marxista com o evangelho*. Nesse sentido a Teoria da Missão Integral, se apresenta como antagonista a posição tomada por ADHT, vendo nesta uma deturpação do evangelho, os termos utilizado e

o discurso produzido possui linguagem própria, delimitando dessa maneira a compreensão do que seria a Teoria da Missão Integral, isso nos revela que pelo menos, existe uma disputa na rede cristã, onde o ADHT pertence ao grupo que se posiciona ao contrário, na construção de um modelo teológico onde os milagres e a teologia da prosperidade se estabelecem como paradigmas, no entanto, como o discurso é particular e voltado para os agentes que pertencem a rede, foge ao pesquisador a capacidade de compreender essencialmente as diferenças dentro da rede.

O blog também é o local de diversas notícias que estão veiculadas ao universo cristão, nesse aspecto chama atenção que boas partes das notícias que são reproduzidas aponta para aspectos negativos da relação entre cristãos e não cristãos, isto é, a identidade cristã é colocada como excluída das pautas governamentais, como sendo atacadas por feministas e homossexuais e/ou que têm seus direitos perdidos em relação a um segmento da sociedade, mas em casos mais extremos são veiculadas as perseguições realizadas contra cristãos.

Em diversos momentos a perseguição realizada contra cristãos na Líbia é retratada, em diversas postagens, casos de tortura e perseguição são ilustrados como fotos e vídeos, normalmente seguidos como frases de impacto que indicam que a origem da perseguição se encontra no seio dos movimentos comunistas, LGBT e feministas.

Ao elencar esses antagonistas, também se elencado personagens antagonistas, como Dep. Jean Willys, Foro de São Paulo, Governo PT/Dilma, que são representados como *agentes do mal*. Do mesmo modo o blog elenca alguns protagonistas da luta cristã em prol da família, como o Sem. Marco Feliciano, Marisa Lobo, Olavo de Carvalho, Julio Severo, que podem ser compreendidos como intelectuais do tipo de inteligência coletiva construída pelo blog.

Agentes que de alguma forma ou outra alteram ou reforçam uma determinada força no campo das ideias e da produção de um determinado conhecimento, nesse sentido o blog se apresenta como um instrumento que busca articular informação e posicionamento político/religioso como mecanismos para uma construção coletiva de um tipo ideal de cristão.

1.3 Moda e Política: Garotas Direitas

O blog Garotas Direitas, surge como uma proposta de enfrentamento a *uma cultura feminista*, que *idiotiza a mulher e rouba sua autonomia*, a produtora do blog busca conciliar a

capacidade intelectual com beleza, debatendo sobre assuntos políticos que vão de moda a política, sob um viés conservador. Estabelecendo dessa maneira um ideal feminino, nesse sentido a autora se posiciona como sendo uma alternativa ao que está sendo estabelecido como feminilidade por uma *cultura marxista* que toma conta da sociedade.

Nesse sentido os conteúdos ressaltados no blog envolvem uma preocupação com a estética feminina, tendo na moda e no cuidado com aparência fatores importantes, para a constituição de um tipo de feminilidade, para a autora a aparência é compreendida como uma das extensões da mulher, dessa maneira necessita ser aliada com características espirituais e intelectuais, nesse sentido a postura política voltada para o conservadorismo é expressa em diversos posts, apontado com um problema social o avanço do *Marxismo Cultural*, que se representa pelo avanço do socialismo em todos os setores, para tanto combate o que chama de doutrinação¹¹ nas escolas e universidades.

Garotas Direitas acaba por agregar um conjunto de mulheres e homens que compartilham um ideal conservador de sociedade, na página do facebook há mais de 16 mil curtidas, apesar de poucos comentários no blog, ele representa um espaço de circulação de ideias pertinente, pois acaba por posicionar intelectualmente a construção dessa visão conservadora da realidade, isso significa que o blog é produtor/agente dentro das redes sociais, tanto que sua postagem sobre *Marxismo Cultural* foi referência em diversos sites, bem como a postagem *A nova violência contra mulher*.

Em *A nova violência contra mulher*, a autora aponta que existe um tipo de violência que o movimento feminista realiza contra a mulher, que rouba a identidade da mulher em prol a um ideal feminista que é utópico e que *querem transformar o sexo feminino numa massa acéfala, que vaga pelos mais diversos nichos repetindo frases decoradas*¹², a postagem procura enfatizar que no desenvolvimento de uma consciência de gênero existe uma perda da individualidade. Ressaltando que *não se pode contestar as pautas do movimento feminista sem ser rechaçada ou ser desqualificada dentro do movimento feminista*.

Na verdade essa postagem nos ajuda a compreender o ideal feminino construído pela autora trata-se de uma mulher livre e individual, que não necessita de *cartilha ou pauta*, que não pode se subjugar a nenhuma coletividade. Mas essa mulher necessita ser livre em tendo

¹¹ A doutrinação é definida pela autora e outros produtores de outros blogs e sites, como sendo uma atitude pedagógica que acaba privilegiando uma determinada postura política, neste caso, privilegiando uma leitura do mundo através do marxismo/comunismo. Tanto que há um site convergente chamado Escola Sem Partido, que aborda esse assunto mais especificamente.

¹² Garotas Direitas, 11 de Setembro 2013. <http://garotasdireitas.blogspot.com.br/>

determinados valores a serem preservados, nesse sentido as práticas feministas como a marcha das vadias, ou a luta pela sexualidade e autonomia, não fazem parte desse ideal feminino construído pela autora, não vindo no movimento feminista um reconhecimento da luta em prol da emancipação feminina. Pelo contrário, em sua visão, o movimento feminista é aprisionador que *dita regras de o que é ser mulher*.

Em outros posts podemos compreender que o tipo feminino apresentado pelo blog se encaixa em uma mulher que aprecia a tradição familiar, uma estética corporal que se aproxima de padrões estabelecidos por um mercado consumidor, que se realiza na moda. Também há necessidade de valores conservadores e cristãos a serem desenvolvidos aliados a um ideal de intelectualidade e posicionamento político diante das adversidades, tendo o ponto essencial a individualidade.

Na construção desse ideal em determinados momentos no blog são revelados sentimentos de solidão em um mundo que vai de encontro aos seus valores, mas que não se pretende recuar diante dessas adversidades.

A questão da moda é outro ponto relevante para o blog e na construção desse tipo ideal de mulher, a moda não é considerada somente como uma proposta de consumo, mas como arte que visa valorizar o corpo feminino e autoestima. *É claro que sua beleza interior deve ser preservada também, mas esquecer de cuidar de sua aparência é um mal que deteriora qualquer mulher*¹³, na postagem *Moda é futilidade?* Expressa que cuidar da aparência é essencial para qualquer mulher e homem, tanto que cita que cuidados com a estética deixam as pessoas melhor consigo mesma e que diz o contrário estaria mentindo. Para tanto a roupa que a mulher usa é repassada como sendo um signo de sua origem e de seu posicionamento em relação ao mundo, sem deixar de lado estudos e vida espiritual.

A vida espiritual é ressaltada levemente em algumas postagens, mas parece perpassar boa parte do discurso construído no blog, sua referencia a essa vida se trata de uma visão cristã, em buscar uma relação próxima com o Deus, sem esquecer a questões materiais que envolvem a vida nesse mundo, para tanto, combater ideias anti-cristão é uma necessidade também para o tipo feminino construído pelo blog, essa ideias são relacionadas a grupos *esquerdistas e abortistas*, que são tidos como agentes de fragmentação familiar.

¹³ Garotas Direitas, 3 de Novembro de 2013

O conteúdo político desenvolvido pelo blog é voltado para uma análise conservadora da realidade, a posição política é clara, voltada para uma economia liberal e bem como situar um naturalização dos sujeitos, em diversos postes o termo *natureza humana* é acionado para designar que um tipo de sociedade socialista não é possível por conta da própria essência do ser humano. Esse discurso naturalizante serve para exemplificar diversas “necessidades”, como de reprimir crimes, punir a corrupção, redução da maioria penal. Construído um discurso maniqueísta, entre o bem e o mal, que é relativizado em favor da manutenção dos valores conservadores.

Apesar de não ter exata noção do que é a direita, o povo brasileiro é conservador de forma intuitiva - quer menos impostos, mais liberdade, menos intervenção do governo, e apesar de boa parte da população se deixar levar pelo assistencialismo, a maioria não quer viver de bolsa família pelo resto da vida (Garotas Direitas, 3 de Janeiro de 2014)

O trecho é retirado de uma análise retrospectiva feita pelo blog, no início do ano, ao afirmar que o *povo brasileiro é conservador de forma intuitiva* busca afirmar a posição conservadora como sendo um posicionamento majoritariamente vigente, ou seja, trata-se de valores que se encontram impregnados no seio da sociedade brasileira. Consequentemente a autora estabelece uma distinção entre uma maioria que conserva valores e uma minoria que não compartilha esses valores, uma minoria que, de acordo com seu discurso, busca *privilégios*.

A conquista desses *privilégios* ocorre em detrimento de perda de direitos desse grupo social majoritário, a exemplo disso, ao analisar o programa de cotas estabelecidas pelo governo, análise este de forma negativa, sendo um programa que não incentiva a população se esforçar por um objetivo, sintetizando seu descontentamento em um bordão do governo atualizado por sua análise. *Brasil é um país de todos – menos dos que se esforçam, trabalham, tentam se manter sem ajuda do governo, pagam suas contas, estudam em boas escolas e não são adeptos do coitadismo.* (Garotas Direitas, 11 de Janeiro de 2014)

O conteúdo do blog visa estabelecer primeiramente uma distinção, entre as pessoas de bem e aqueles que são privilegiados por um *sistema imoral assistencialista* estabelecido pelo governo, do mesmo modo que essa mesma estrutura acaba por construir um sentimento de impunidade que pode ser compreendido como a origem dos crimes em geral. Secundariamente também estabelece um sentido coletivo, que visa integrar o conjunto de

peças de bem sob um ideal positivo através de um discurso liberal onde o consumo cultural está entrelaçado com um projeto de sociedade.

1.4 Mulheres Contra o Feminismo: *O feminismo não me representa!*

O feminismo é um movimento social que surge a partir da luta das mulheres pelo reconhecimento de direitos, a partir do século XIX, de acordo com o Castells (2013), os movimentos de mulheres tiveram papel importante nas revoluções sociais do século XIX e XX, para Perrot (2007), não existe como apresentar a história sem a participação das mulheres, nas lutas operárias do século XIX aos movimentos de 60 na França no século XX, na luta contra os regimes autoritários na América Latina a luta pela autonomia do corpo na primeira década do século XXI.

Nesse sentido a construção do feminismo como movimento trata-se da construção de uma identidade social de rompimento, dentro de um campo de posições que colocam as mulheres em uma posição de subalternidade no mundo masculino, o movimento feminista embate então um combate direto com os sentidos dados essa posição. Para Beauvoir (1970) a luta feminina é traçada a partir da construção de uma classe social, mas uma consciência diferenciada, nesse sentido o reconhecimento se estabelece pela própria condição feminina, a construção de mulher não ocorre por conta de fatores genéticos, mas trata-se de uma construção social, *não se nasce mulher, torna-se mulher*, a sociedade produz o conceito de feminino e masculino, desse modo estabelecendo a função feminina dentro de uma divisão sexual do trabalho (DURKHEIM, 1999), mesmo com os avanços tecnológicos a condição feminina se perpetua em si por uma dominação masculina sobre os meios de educação, controle e valores sociais estabelecidos dentro de uma sociedade masculina (BOURDIEU, 2002).

A luta feminista se perpetua através da diversidade de grupos que compõem a luta, entre aqueles que se colocam como *Feministas Radicais*, *Anarcofeministas*, *Feministas Classistas*, *Mulheres Negras e Feministas* apenas, essa multiplicidade de movimentos torna o movimento de mulheres como um conjunto plural e diversificado, do mesmo modo nem todo movimento de mulheres é em si um movimento feminista, como o caso do grupo Mulheres Contra o Feminismo, que se apresenta da seguinte maneira

Somos um grupo de mulheres que decidiram escrever esse blog e divulgamos algo que as pessoas pensam não existir: mulheres que querem combater o feminismo.[...] Não nos sentimos representadas por tais mulheres e suas

ideologias extremistas que encaram o homem como inimigo mortal, entre outras teorias malucas todas maquiadas com “igualdade, liberdade e de que feministas sempre foram tolerantes com as pessoas” [...] Somos a favor da feminilidade, do orgulho de ser mulher mas sem revanchismo e teorias que fazem as mulheres mais tristes e depressivas nos dias de hoje. (Mulheres Contra o Feminismo, 14 de Janeiro de 2014)

A atribuição ao processo de desqualificação do movimento feminista decorre historicamente tanto de uma posição das camadas conservadoras da sociedade, como também pela ameaça da hegemonia masculina dentro de nossa sociedade, dessa forma o Mulheres Contra Feminismo, procurar estabelecer as contradições que possam existir dentro do movimento, tendo em vista um processo de fragmentação de um tipo de identidade feminina.

A disputa por sentido, situação na validação da luta feminista por uma horizonte de sociedade em que a mulher não esteja dentro dos padrões patriarcais pré-estabelecidos, no entanto, o blog coloca em posição a possibilidade que essa proposta de enfrentamento acaba por desconstruir a feminilidade e de impor ideias de cunho marxista na sociedade.

Essa afirmativa indica que Mulheres Contra o Feminismo, não se identifica, com o processo de luta desempenhado pelo movimento feminista e a posição *marxista* desempenhada pelo movimento, na verdade, para esse blog feminismo e marxismo são categorizadas do mesmo modo, como sendo um potencial de negatividade da mulher e dos valores a serem defendidos socialmente.

Em 12 de Agosto o blog postou o seguinte artigo *Quando as gurus feministas defendem o comunismo*. Que conceitua o comunismo como sendo *aquele movimento que tem por base os pensamentos de Karl Marx*¹⁴. Afirmando que nos lugares em que o comunismo foi implantado houve genocídios por causa de orientação sexual, ser ateu é um dever e o aborto é feito quando o governo quer e ter filho é crime.

Para tanto, o artigo apresenta citações de autores e autoras que apresentam que o feminismo e o comunismo se estabelecem como uma ideologia única, que da mesma forma que o movimento LGBT se utiliza de estratégias de *patrulhamento ideológico*, se fazendo de *vitimistas*.

Entre os citadas estão Karl Marx, Simone de Beauvoir, MacKinnon e Robin Morgan, teóricas que se posicionam como sendo marxistas, interessante são o uso de trechos de obras

¹⁴ Mulheres Contra o Feminismo in: <http://mulherescontraofeminismo.wordpress.com/2013/08/12/quando-as-gurus-feministas-defendem-o-comunismo/>

clássicas, tanto para o movimento feminista como para o movimento marxista, que são recortadas precisamente em passagens a respeito de um dos pontos fundamentais do blog, que é a categoria de família.



Figura 3 Mulheres Contra o Feminismo <http://mulherescontraofeminismo.wordpress.com> – Agosto de 2013

A figura a cima refere-se a uma passeata do dia 8 de Março da Juventude Comunista (UJC), no dia da mulher, esse protesto foi realizado na cidade de Fortaleza em um ato unificado com outras entidades dos movimentos sociais, a frase escrita no faixa é *Sem Feminismo Não Há Comunismo*¹⁵, essa relação que procurar construir uma relação entre o feminismo e o comunismo, perpassa também a possibilidade de uma metacategoria da identidade do movimento feminista.

Para o blog o movimento feminista seria único, ou seja, sem diversidade ou discordância dentro do seu interior, essa construção é ponto essencial no processo de discursivo de deterioração da identidade do outro (GOFFMAN, 2004), pois se elegem características comuns para poder exercer os processos de estigmatização de um movimento, ou de um grupo social, como por exemplo, o uso da terminologia índio para designar o conjunto de povos indígenas que habitam o território brasileiros, como se não fossem etnias diferenciadas e particulares.

O movimento feminista também apresenta um conjunto de grupos com particularidades e divergências, dessa maneira a construção dessa metacategorias que totalizam as identidades é estratégia necessária para um processo de não reconhecimento do

¹⁵ União da Juventude Comunistas – Ceará in: <http://ujceara.wordpress.com/2013/04/07/ujc-no-ato-unificado-do-8-de-marco-em-fortaleza/>

outro e como potencial opositor. Deixando cair sobre este o estigma e a culpa sobre algum determinado problema social, no caso do movimento feminista e LGBT, recai sobre este a ameaça do fim da família

Feministas lutam pelo poder, querem se vingar por teorias marxistas absurdas implantadas nas suas mentes, usam qualquer coisa para os seus objetivos e fazem um jogo duplo marxista para isso. Fazem o jogo da força e da fraqueza. Se elas desafiam alguém para lutar contra elas, usam de coletivismo e atacam e grupo pois se dizem 'fortes e livres'. Se elas vencem, se dizem 'superpoderosas'. Se as/os oponentes reagem, vencem e esmagam as teorias infundadas delas, elas fazem vitimismo e dizem que o mundo conspira contra elas (Mulheres Contra o Feminismo, 14 de Agosto)

A citação acima pertence a postagem *Como Definir a marcha das vadias, feministas, os seus protestos e a sua luta pela "liberdade"*¹⁶, que constrói sua análise a respeito da Marcha das Vadias do Rio de Janeiro em 2013, e sobre os protestos realizados como imagens e crucifixos. Nesse sentido a acusação de ação criminosa por parte do movimento feminista se perpetua, a argumentação reside tanto na afirmação de crime premeditado, pois trata-se de uma performance previamente organizada e planejada, pois como aponta o blog, houve um cordão de isolamento e assim formação de quadrilha, nessa mesma postagem, conta-se sobre a invasão de uma igreja por um grupo que reivindica o direito de abortar, que para o blog há um trocadilho como direito de matar.

A luta pela interrupção da gestação é outro ponto importante no que concerne ao conjunto das entidades dos movimentos feministas, a concepção da camada conservadora estabelece que essa interferência/interrupção se coloca como uma afronta a própria vida, dessa maneira a colisão subjetiva que ocorre a respeito desse assunto dar-se nos valores e nos sentidos daquilo que é considerado vida e da importância sobre o corpo da mulher.

Para o blog Mulheres contra o Feminismo a concepção de liberdade é uma garantia da sociedade ocidental, aponta que as reivindicações sobre autonomia do corpo do movimento feminista trata-se de uma estratégia para desestruturação da família e sendo um artifício social para colocarem-se em um lugar especial, o termo vitimista e vitimismo parecem ser constantes ao longo dos textos.

¹⁶ Mulheres Contra o Feminismo in: <http://mulherescontraofeminismo.wordpress.com/2013/08/14/como-definir-a-marcha-das-vadias-feministas-os-seus-protestos-e-a-sua-luta-pela-liberdade/>

Toda esta jogada feminista que mistura vitimismo, leis especiais, utopia e a dualidade desta conversar 'sou forte/sou oprimida' nada mais é que a luta por poder feminista. Pouco importam as mulheres ou homens quem seja. Vitimismo puro.

Vejamos. Enquanto a mulher vive em alguns lugares dominado pelo islamismo sofre com falta de liberdade e a mulher que vive em qualquer lugar comunista é somente mais uma que forma o sistema e deve abortar quando o estado manda e possui pouca liberdade como pessoa, no Ocidente baseada no cristianismo, o feminismo conseguiu propagar a imagem que o Ocidente nos oprime. Sabemos que isso sempre foi mentira e inclusive muitas outras mulheres contra o feminismo escaparam desta mentira feminista e postam no facebook muitos exemplos disso. (Mulheres Contra o Feminismo, 30 de Julho, 2013)

O termo liberdade e libertinagem também se torna recorrente ao longo dos debates, principalmente no que se refere a questionar outro princípio do movimento feminista que trata do prazer sexual das mulheres, nesse ponto a sexualidade é tratada como arma para o *desmoronamento da sociedade*, para tanto se utiliza de diversas imagens para demonstrar como a sexualidade no ocidente é a maior expressão da *libertinagem feminina*.



Figura 4 Mulheres Contra o Feminismo <http://mulherescontraofeminismo.wordpress.com> - Agosto de 2013



Figura 5 Mulheres Contra o Feminismo <http://mulherescontraofeminismo.wordpress.com/> - Agosto de 2013

[...] Feministas defendem piriguetes com a frase feminista ‘meu corpo-minhas regras’. Feministas defendem a Valeska Popuzuda. Feministas gritam que fazem o que querem com o corpo delas, etc e etc. Feministas se taxam de vadias. Dizem ser contra a mulher objeto e o turismo sexual. E quase sempre a liberdade se transforma em desculpa ou muleta intelectual para elas agirem (Mulheres Contra o Feminismo, 8 de Novembro de 2013)

Para o blog há um relativismo moral que em um determinado momento defende *o meu corpo e minhas regras* e em outro momento, transforma *objetificação do corpo feminino em uma consequência do machismo*, esse relativismo é consequência de uma fuga da realidade ocasionada pelo discurso feminista. As postagens procuram também criticar expressões culturais como o funk, tendo a figura da Valeska Popozuda como sendo o exemplo do relativismo moral empregado pelo movimento feminista. A Valeska Popozuda é colocada em condição subalterna pelo blog, como sendo na verdade um exemplo de promiscuidade e de libertinagem.



Figura 6 Valeska Popuzuda - <http://mulherescontraofeminismo.wordpress.com/> - Novembro de 2013

Tirar a roupa por nada ou para provar teorias malucas e colocar a culpa no machismo desde sempre foi estratégia feminista. Talvez pelo ego das feministas ou pelo culto a promiscuidade que adoram pregar. Talvez por isso tanto defendam as prostitutas. O engraçado é que elas fazem isso porque querem e culpam os homens ao mesmo tempo. Outras fazem isso para copiar os homens. Ao mesmo tempo nunca vemos homens nus protestando por seus direitos (Mulheres Contra o Feminismo, 15 de Novembro de 2013)

Essa análise do significado das ações feministas e das lutas desempenhadas enquanto movimento social, apresenta um teor de preocupação com os caminhos que essa *liberdade sexual* pode desencadear na sociedade, apesar disso, o próprio blog não apresenta explicitamente um modelo de sociedade a ser atingido, para o blog a sociedade já é livre, o ocidente é uma o lócus em que ao direitos e liberdade civis são garantidas.

Chamou-me a atenção a postagem de 20 de Novembro, a respeito do dia da consciência negra, que argumenta que os ativistas em prol da Consciência Negra, são aliados dos movimentos feministas, tanto que apresenta informações a respeito de escravos brancos,

de guerras entre tribos em que negros escravizavam negros, como argumentos de que na verdade o movimento negro buscam na verdade o poder.

Além de apresentar um trecho do Diário de Motocicleta, escrito por Enersto Guevara, em que este apresenta um posicionamento racista e preconceituoso com a população negra, também apresentam Zumbi como sendo um senhor de escravos, que sequestrava homens e mulheres para poder manter o Quilombo funcionando.

Indicam o livro *White Slaves, African Masters*, como um apoio para *desmistificar o vitimismo, coitadismo e a mentira da suposta dívida histórica entre pessoas brancas e negras* (Mulheres Contra o Feminismo, 20 de Novembro de 2013). O livro parece apresenta um número de mulçumanos negros que escravizaram brancos europeus por mais de oito séculos.

A comparação entre os movimentos sociais, feministas, LGBT e negro, torna claro que a busca por direitos empregadas por esse movimento não é somente uma questão de conflito ideológico, na reflexão do blog trata-se de uma luta pela própria existência social dentro de uma sociedade cada vez mais plural e múltipla, o luta por uma coesão social parece estabelecer, em uma afirmativa de desestruturar os argumentos, pontos e características identidárias desses movimentos com o intuito de deslegitimar sua luta, para tanto o espaço virtual potencializar a capacidade de resistência e inflexão, ou seja, os espaços virtuais tornam-se espaço possível de contrapor argumentos que em um mundo real seria mais difíceis de serem rebatidos, para tanto se utilizando de uma colcha de informações recortadas descontextualizada para afirmar um horizonte social em detrimento de outro.

Essa preocupação se reflete na esfera familiar, como sendo o centro da manutenção da ordem e das potencialidades de felicidade, a família sofre ataques constantes, que gera uma sociedade cada vez mais problemática na concepção do blog, em dois posts de 29 de Novembro de 2013, a respeito do suicídio de adolescentes que tiveram imagens de relações sexuais publicadas em redes sociais, constroem uma serie de fatos que levam a esse fenômeno.

Tendo o ponto inicial em uma família de pais separados, uma criação liberal, sem a manutenção de valores familiares e limites, passando pela influencia massiva realizada pelos movimentos feministas sobre *meu corpo, minhas regras para crianças e adolescentes*, findando com uma sexualização precoce que leva meninas e meninos a iniciarem sua vida sexual sem responsabilidades.

Ou seja, o movimento feminista se torna o responsável pela desestruturação familiar, pela fragilidade psicológica dos adolescentes e ainda pela sexualização precoce de crianças, esse discurso não apenas contra diretamente ao movimento feminista, para contra toda mulher e homem que não se atenha as normas do que seria uma estrutura familiar forte, com determinados valores a serem observados.

Para as Mulheres Contra o Feminismo, o ataque a família faz parte da pratica do movimento feminista, inclusive que incitam a prática o incesto como mecanismo para desestruturar a família.

Por isso feministas querem tanto legalizar outros absurdos que elas pregam como 'moderno'. Se estes novos conceitos forem introduzidos na legislação, **estará comprometido todo o edifício social e legal que tinha seu sustento sobre a instituição da família.** Os princípios legais para a construção de uma nova sociedade, baseada na total permissividade sexual, terão sido lançados. A instituição familiar passará a ser vista como uma categoria 'opressora' diante dos gêneros novos e inventados, como a homossexualidade, bissexualidade, transexualidade e outros. Para que estes novos gêneros sejam protegidos contra a discriminação da instituição familiar, jits gays, bissexuais, transexuais e outros poderão tornar-se obrigatórios nas escolas. (Mulheres Contra o Feminismo, 11 de Dezembro, 2013)

O medo constante a respeito dos valores da família parece sempre estar cercando os posts do blog, procurando dessa maneira assentar sua análise diretamente contra o movimento feminista, destacando aquilo que considera contradições e artimanhas negativas.

1.5 Mulheres e Homens Unidos em Favor da Justiça e da Família

As imagens como mecanismos de mediação comunicativa, são elementos presentes nos processos de estruturação e relações sociais estabelecidas em nossa sociedade, a linguagem visual tende a se sofisticar na medida em que as tecnologias e a técnica ampliam seus escopos de acesso.

Na medida em que nos atualizamos dentro de uma sociedade em rede, interconectada por instrumentos midiáticos e tecnológicos, nossa relação com a fotografia, desenhos, pinturas, com os meios gráficos tendem a se aproximar e tornarem-se mais familiarizados.

Estes são apetrechos fundamentais para uma mediação visual do mundo, assistindo propósitos ficcionais, narrativos e estéticos, mas igualmente, documentais e científicos. (CAMPOS, p. 237, 2011). A imagem não se torna somente uma representação de uma

determinada realidade, como um corte, mas em si é uma interpretação significativa e discursiva não verbal.

Dentro do campo virtual tanto as imagens quanto os sons se tornam meios importantes de chamar atenção e repassar uma determinada informação, há inúmeras paginas, aplicativos e mídias que trabalham exclusivamente com o uso das imagens, quer sejam fotográficas, quer sejam desenhadas, nesse processo de virtualização, acaba-se por constituir um registro importante de informações que são digitalizadas dentro das redes virtuais.

Esse processo de digitalização, como pautado por Levy (2011), perpetua-se desde o primeiro momento em que desenhou-se em uma caverna e tende a manter-se continuado ao longo da existência humana, pois a comunicação é parte inerente de nossa sociedade, no entanto, a imagem, o visual tornar-se parte necessária que integra os meios de comunicação, da televisão ao computador, para tanto esses mecanismos digitais nos indicam a possibilidade de acesso e análise única, permitindo acessar enquanto cientista social um recorte interpretativo da realidade.

Para tanto, nesse trabalho foi necessário em determinados sites utilizar-se da metodologia analítica desenvolvida pela antropologia visual, que nos permite compreender os usos da imagem como parte importante para os estabelecimentos de relações e posições dentro das estruturas sociais.

Os meios virtuais são interpostos do que chama-se de Memmes¹⁷ e/ou Gifs¹⁸, esse conjunto de imagens são parte integrantes das cadeias de comunicação de diversas páginas, para tanto, muitas páginas do facebook assumem esse papel de serem produtoras e reprodutoras de diversas imagens, normalmente, são várias fotografias e com poucas escritas, construindo assim uma rede de hiperlinks que atravessam o espaço virtual e conectam o internauta há uma rede produtores e reprodutores de informações, que podem ser sites, canais, blogs e outros aplicativos.

No caso da página Mulheres e Homens Unidos em favor da Família e da Justiça (MHUFJ), seguindo a própria estética que o Facebook apresenta para suas páginas de divulgação, a relação imagem e informação se tornam cada vez mais aproximadas, para tanto,

¹⁷ Imagens que retratam uma determinada expressão, informação ou emoções.

¹⁸ Figuras animadas que retratam determinadas situações, geralmente de 1 a 5 segundos.

se fez necessário analisar o conjunto de informação reproduzido pela página através das suas imagens reproduzidas.

As páginas no Facebook são na verdade um nó em uma rede de informações, que conectam um conjunto de páginas por onde essas circulações transitam, nesse caso, apesar do número pequeno de curtidas, a página acaba atingindo outro conjunto de pessoas com informações da rede na qual ela faz parte.

As postagens possuem um teor em sua maioria voltado a um público religioso, com citações bíblicas, aliadas a imagens e pequenos comentários, o local das postagens são espaços de interação direta entre os sujeitos, apesar de não ser necessariamente em tempo real. O motivo de manter o estudo nessa página apesar de poucas visualizações tem como objetivo observar as diferenças entre uma página com poucas curtidas e outra página com muitas curtidas, logo um tendo fluxo maior de pessoas interagindo e alcançadas.

Bem como analisar sua posição dentro da rede a partir de suas publicações que em sua maioria advém de outras fontes de informações e canais de notícias, como R7, Folha, Blog do Julio Severo¹⁹, Super Reação e entre outras que possuem os mais diversificados números de informações.

As postagens são voltadas para a crítica ao governo, contra os movimentos LGBT, Feministas e de Negros, em uma tentativa tanto de deslegitimar a luta empenhada pelos movimentos, como para criticar ações realizadas por estes. A MHUFJ defende que é necessário uma união de homens e de mulheres para a manutenção de família tradicional e dos valores necessários para a manutenção da sociedade.

Para tanto tem na figura do feminismo e do movimento LGBT os principais alvos de piadas e de contra informação, apesar de não se declarar anti comunista, a página mantém um diálogo bem aproximado procurando também postar assuntos relacionados ao *esquerdismo*.

¹⁹ Essa mesma fonte aparece em diversos sites analisados aqui.



Figura 7 MHUFJ - <https://www.facebook.com/pages/Mulheres-e-Homens-Unidos-a-Favor-da-Fam%C3%ADlia-e-da-Justi%C3%A7a/> - Setembro de 2013

A postagem acima refere-se a posição de uma professora em relação as pessoas contrárias a legalização do aborto e da maconha, para tanto, ela deve ter postado em seu perfil ou em alguma outra postagem, não sabe ao certo. O interessante é observar a resposta, que procurar pautar no mesmo nível da legalização do aborto, uma possível legalização de estupro.

O problema do povo brasileiro libertino é não saber a diferença entre direito e dever. Acham que se o estupro for legalizado todo mundo tem que estuprar, se a homofobia for legalizada todo mundo vai matar gays, direito não é dever, usa quem quer e precisa. Se você é contra, lindo, não estupre e vá ser feliz lutando contra religião, mas quem precisar usar esse direito vai poder fazê-lo sem gente pau-no-cu cagando regra na genitália alheia. Sacaram? (Mulheres e Homens Unidos a favor da Família e da Justiça, 17 de Setembro de 2013)

Essa argumentação pode parecer até certo ponto um pouco confusa, mas é a lógica assumida pelo produtor do site, que em outros momentos procurar alterar o discurso do outro colocando palavras em seu lugar. No caso as palavras trocadas foram aborto por estupro e maconha por homofobia. Ocorre, na concepção da página tanto a legalização do aborto como da maconha são crimes, por tanto, seria legitimar uma ação criminosa, nos comentários da

postagem quando uma pessoa afirma que a legalização do aborto se trata de um direito constitucional a resposta é *sim, é como os nazistas falavam, morte aos judeus por um mundo mais justo*.

Em outro momento, a página crítica a decisão Conselho Federal de Psicologia em não apoiar o cura gay, para tanto se utiliza da fala da Marisa Lobo, doutora em psicologia, para afirmar que o Conselho Federal de Psicologia está na verdade incentivando uma sexualização na infância.



Figura 8 MHUFJ - <https://www.facebook.com/pages/Mulheres-e-Homens-Unidos-a-Favor-da-Fam%C3%ADlia-e-da-Justi%C3%A7a/> - Setembro de 2013

Nos comentários, o CFP é compreendido como uma entidade que não defende os *direitos do povo brasileiro*, que na verdade defende *ideologias de esquerda*, o sujeito que comentou afirma ainda que as faculdades são espaços de *doutrinação*, de teorias e ideologias como *marxismo/feminismo/gayzismo e sair uma ferramenta da revolução cultural (SIC)*. Revindicando que seria melhor procurar uma igreja do que uma ajuda psicológica. Note que a postagem data de Setembro de 2012, um ano antes de essa pesquisa começar e da coleta dessa imagem no site, no entanto, parece se perpetuar ao longo do conjunto de postagens, a lógica de que existe ideologias que são perpassadas dentro dos espaços públicos que colocam esses movimentos sociais em uma categoria de oposição.

E como se estivessem juntos em uma empreitada contra o Estado e a Igreja, para tanto um ano depois pode ser visto o acréscimo do ateuista como figura opositora também, como pode ser visto nesta imagem abaixo.

Filhos dos homens,
até quando convertereis
a minha glória em infâmia?
Até quando amareis a vaidade e
buscareis a mentira?
Salmos 4:2

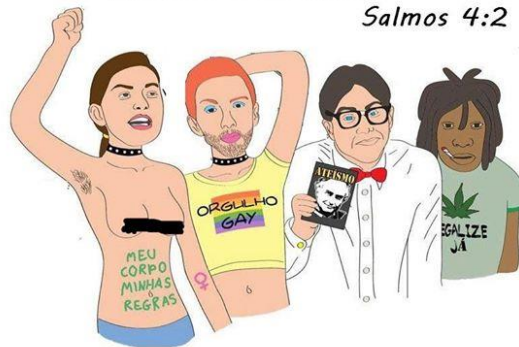


Figura 9 MHUFJ - <https://www.facebook.com/pages/Mulheres-e-Homens-Unidos-a-Favor-da-Fam%C3%ADlia-e-da-Justi%C3%A7a/> - 31 de Outubro de 2013

Cada um dos sujeitos dessa imagem representa um determinado segmento da sociedade civil em busca por direitos e reconhecimento de identidade, essa imagem foi postada após o site ter sido tirado do ar em Outubro de 2013, tiveram que fazer outra página que se adéqua-se aos parâmetros do facebook.

Comentários como *eu quero um Estado Laico, mas quero Deus em minha vida*, ou *“Eles querem um estado ateuista”*, essa preocupação com as relações políticas e legislativas demonstra uma preocupação com os processos de mudança e transformações ocorridas na sociedade, principalmente referentes a manutenção e reconhecimento de direitos por uma parcela da sociedade excluída, no entanto, isso é visto como se fosse um privilégio dado a essa parcela de mulheres, homossexuais e negros, que visa somente desestruturar os *valores tradicionais*.

As relações de um Estado Laico com a pluralidade de religiões, identidades e ideias dentro da sociedade parece causar um atrito de significados constantes, principalmente para que se posiciona a partir de uma horizonte conservador e saudosista, como se houve-se algo perdido em um passado remoto, que as mudanças empregadas principalmente por esses movimentos sociais citados, são desvios e nocivos.

A construção contra o movimento feminista é assumida como uma forma de doença mental compartilhada por mulheres que militam, em diversas postagens imagens de feministas cozinhando cabeças de homens, de bebês foram veiculadas pela página, com facas como se fossem uma ameaça, principalmente no que se refere a luta pela legalização do aborto.

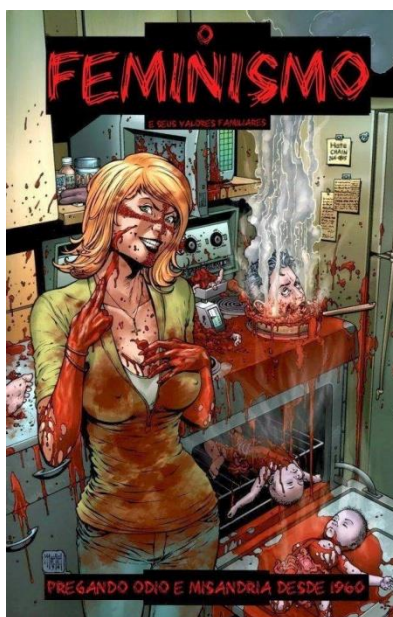


Figura 10 MHUFJ - <https://www.facebook.com/pages/Mulheres-e-Homens-Unidos-a-Favor-da-Fam%C3%ADlia-e-da-Justi%C3%A7a/> - 17 de Setembro de 2013

Essa imagem foi uma das únicas que conseguiu salvar antes da página ser retirada do ar, refere-se ao que a página acredita ser a representação das feministas e de suas lutas, note a cabeça do homem em uma frigideira e um forno com bebês, em um espaço de cozinha. O título da imagem é *O Feminismo e seus valores familiares, pregando ódio e misândria desde 1960*. Em outro desenho uma mulher segurava uma faca enquanto havia corpos de bebês suspensos no fundo, em outra uma mulher mexendo uma panela com um bebê dentro de uma panela ensanguentada.

Imagens muitas vezes com o objetivo de chocar e causar repulsa, situando o movimento feminista como sendo pautado pelo ódio contra a parcela da sociedade, o mote *luta pela vida* sempre faz referência à posição feminista na questão do aborto, em outra postagem a página compara o feminismo com uma doença mental.



Figura 11 MHUFJ - <https://www.facebook.com/pages/Mulheres-e-Homens-Unidos-a-Favor-da-Fam%C3%ADlia-e-da-Justi%C3%A7a/> - 1 de Novembro de 2013

A imagem retrata uma mulher mexicana, que utiliza brincos, piercings, alargadores de orelhas e teflon na testa que simula chifres, ela se chama Maria José Cisterna ganhou popularidade no internet como sendo a *Mulher Vampiro*, a página utilizou a imagem dela para representar a luta pela autodeterminação do corpo empreitada pelo movimento feminista, mas em um tom negativos, como uma doença mental.

Nos comentários houve postagens que indicavam que a mulher estava sob *possessão demoníaca*, ou que *esse é o resultado da libertação que tanto essas feministas lutam*, a liberdade de alterar o corpo é também outro princípio conflitante que se relaciona como o corpo, a autodeterminação do corpo como um mecanismo político é uma marca dos movimentos sociais feministas e LGBT, não somente a respeito da sexualidade, mas sobre as transformações que o corpo tende a assumir.

Em algumas postagens pode-se identificar uma disputa pela validação da realidade, tendo a ciência biológica e exata como pontos de partida e de análise para explicar que não se pode haver uma transformação corporal, ou que uma mulher trans na verdade sofre algum distúrbio mental, como nessa foto acima.

Postagens com o intuito de desqualificar a luta pela legalização do aborto também estão presentes, visando dessa maneira demonstrar como o aborto não pode ser positivo para a sociedade, que existe uma *mercado feminista que lucra* com as clínicas de aborto. Bem como críticas a projetos de leis que tramitam pelas instancias públicas, como a lei das palmadas, mais médicos, cotas em concursos públicos para negros, cotas nas universidades, entre outras.

Em 9 de Novembro de 2013, houve a seguinte postagem.

O Brasil será dividido entre negros e brancos em todos os setores, isso é questão de tempo, acredito até mesmo que um dia farão hospitais, escolas, serviços e várias outras coisas exclusivamente para negros, assim também como cada

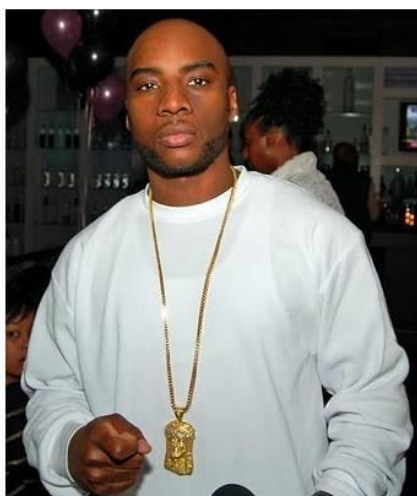
empresa será obrigada a ter metade de funcionários negros, sou capaz de talhar isso numa pedra, datar e aguardar acontecer, esse é o caminho

COTAS = ATESTADO DE INCAPACIDADE (MHUFJ, 9 de Novembro de 2013)

Essa publicação refere-se tanto a questão das cotas raciais, como também pela compreensão que essas cotas levarão a uma sociedade com mais negros ocupando os espaços públicos e tendo espaços públicos exclusivos, ou seja, criando um projeto de sociedade sectarista, o site deixa claro que essas políticas públicas criam na verdade uma distinção entre homens brancos e negros.

**Sou
rico..**

**E esses
brancos
imbecis
ainda
defendem
cotas pra
mim....**



**PILANTRAGEM, A GENTE
VÊ NO BRASIL**

Figura 12 MHUFJ - <https://www.facebook.com/pages/Mulheres-e-Homens-Unidos-a-Favor-da-Fam%C3%ADlia-e-da-Justi%C3%A7a> - 24 de Novembro de 2013

Nessa publicação a página afirma [...] *cotas são racistas, por isso não entendo como tem gente que defende*, nos comentários mesmo com pouco alcance (apenas 4 curtidas) um internauta corrobora o comentário afirmando [...] *negros ricos entram em faculdade quando podem pagar, essas cotas são racistas sim, estão dizendo que o negro é burro demais para entrar na faculdade sozinho*. É interessante notar a inversão nos valores de políticas afirmativas, tendo estas como alvo de exclusão ao invés de inclusão dentro de espaços majoritariamente de pessoas brancas, a defesa de cotas sociais perpassa isso, que a compreensão dessa distinção passa também por uma seleção entre aqueles que detém um poder econômico e os que não detém, mesmo assim a culpabilização recai sobre as pessoas pobres que não lutaram para vencer na vida, ou seja, reforçando um discurso meritocrático e individualista que perpassa nossa sociedade.

Nas críticas ao programa Mais Médicos a imagem que utilizam para criticar o programa mais médico é mais enfática, trazendo uma manchete chamada *Chegada ao Brasil a*

primeira leva de médicos cubanos, ao que tudo indica parece ser uma montagem, tendo a Folha de São Paulo como o jornal que apresenta a manchete.



Figura 13 MHUJF -

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=176658435868267&set=a.172652639602180.1073741827.171468719720572&type=1&theater> - 17 de Novembro de 2013

Essa imagem é na verdade uma montagem, na Folha de São Paulo do dia 08 de agosto de 2013, o site do jornal indica a manchete *Serra sugeriu que Siemens fizesses acordo, diz e-mail*²⁰. A referencia dessa foto trata-se que programa Mais Médicos seria uma estrutura que escraviza o operário e não garante os direitos trabalhistas da classe médica, o fato de ser cubano retrata também o teor racista que a página apresenta quando se refere aos médicos da ilha comunista e da relação entre os governos dos dois países, note-se no canto direito a referencia a notícia *Universidade federal é cara e não tem tanta qualidade*, que também recai na crítica ao ensino superior precário.

A campanha da página contra as cotas raciais se estabelece de forma emblemática, em uma publicação do dia 9 de Novembro de 2013, em que a foto de José Roberto Militão, uma liderança do movimento negro crítica o programa de cotas que seria implementado pelos

²⁰ <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/indices/index-20130808.shtml>

governo no texto de Militão, que foi publicado em 24 de Julho de 2012, no site Brasilianas.org²¹, nessa carta José Roberto afirma.

Demonstro ainda que com tal lei, tanto os afro-brasileiros quanto todos os pobres perderão vagas nas universidades públicas. Uma simples questão de matemática. Essa perversa mesquinha está preste a condenar as futuras gerações dos mais pobres a disputas raciais e a conflitos raciais que nossa geração não tem o direito de induzir (Brasilianas.org, 24 de Julho de 2012)

Conforme os dados universitários, atualmente os mais ricos ocupam 70% das vagas. Com as cotas sociais, a melhor forma de Ações Afirmativas – os mais ricos ficariam com apenas 50% das vagas, significam uma relevante política de justiça social. Conforme o PLC ora analisado, os mais ricos ficarão com 75% das vagas, restando aos mais pobres, pretos, pardos e brancos uma falaciosa disputa racial das 25% das vagas MILITÃO, 2012)

Na carta sobre o PLC 180, como na postagem na página, fica claro que Militão é contra o número de vagas que são dispostas para a população negra e pobre, quer seja branca ou não, essa seu posicionamento não exclui a necessidade de políticas inclusivas e o aumento das vagas para as cotas. Lembrando que sua crítica se coloca em 2012, um ano antes do projeto de lei final ser aprovado e implementados nas Universidade Públicas do país.

Para tanto a MHUFJ utiliza das falas nesse documento de José Militão para uma de suas postagens, que o coloca contra as políticas de inclusão social nas Universidades Públicas.

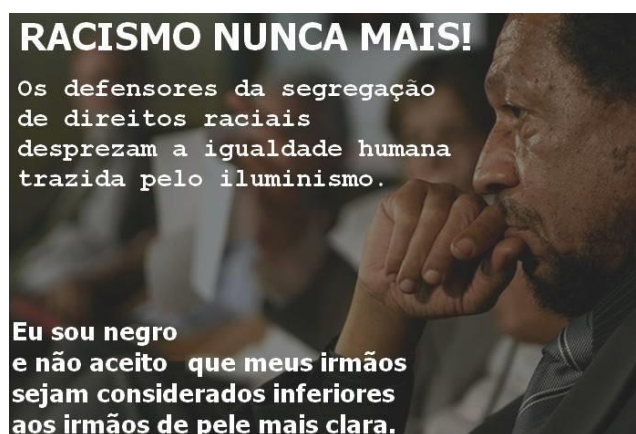


Figura 14 MHUFJ -

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=181766232024154&set=a.172716866262424.1073741828.171468719720572&type=1&theater> - 09 de Dezembro de 2013

Misoginia²² também é presente ao longo da publicações, um discurso contra mulheres, mais propriamente feministas, que são tidas como *loucas*, *doentes mentais*,

²¹ <http://advivo.com.br/documento/cotas-raciais-o-projeto-prejudica-pretos-e-brancos-pobres>

²² Comportamento que indica aversão, repulso ou ódio pela sexo feminino.

vitimistas, mas esse discurso se torna objetificado quando se trata de mulheres *promiscuas*, ou seja, que não cumprem o padrão estabelecidos pela página.

A mulher possui uma moralidade tão fraca que consegue amar os homens que ela transa casualmente. Ela consegue amar de tal fora o cafajeste que é incapaz de perceber que o amor dela é um padrão doentio, incompatível com o amor masculino. Se os homens que boicotam mulheres liberais e promiscuas são machistas, por que as mulheres não boicotam os homens promíscuos e liberais? Elas não conseguem! Elas são incapazes disso! (MHUFJ, 14 de Dezembro de 2013)

Atingir as mulheres que não se adéquam ao padrão pré-estabelecido pela sociedade é uma prática recorrente do site, apesar do nome do site ser Mulheres e Homens unidos a favor da família e da justiça, o modelo de mulher dessa sociedade não é apresentada de modo explicito, mas pode ser compreendido a partir do antagonismo que é recorrente apresentado, onde aquela mulher que se expressa sexualmente, que não se enquadra dentro do modelo familiar tradicional.

Os homens tem uma repulsa inata de se relacionarem seriamente com mulhres promíscuas. A sociedade feminista de hoje pressiona os homens a se casarem com vadias, sob pena de serem taxados como machistas/pinto pequeno/gay/misógino ou outra técnica de intimidação feminista. Mas esta repulsa que vem de dentro de você é correta, os homens também tem uma intuição, vadias não merecem ser amadas, mulheres sexualmente experientes só são boas para experiências sexuais, elas não valem o risco de se relacionar seriamente com elas. (MHUFJ, 18 de Dezembro de 2013)

Essa *repulsa inata* se perpétua através de uma estrutura que mantém os valores estéticos e sociais estabelecidos de uma determinada maneira, nesse sentido a página define o modelo feminino a ser assumido não seria de mulheres *vadias*, essas publicações ocorreram durante o mês de dezembro.

Do mesmo modo que o ataque ao movimento LGBT se estabelece em diversos momentos no blog, tendo na figura de Jean Willys um certo centro protagonista da *ameaça gayzista* a democracia. Isso é apresentado em uma figura onde aparece Jean Willys, dizendo *Eu represento vocês*.



Figura 15 MHUFJ <https://www.facebook.com/pages/Mulheres-e-Homens-Unidos-a-Favor-da-Fam%C3%ADlia-e-da-Justi%C3%A7a/> - Dezembro de 2013

Essa representatividade, trata-se dos trabalhos apresentados pelo deputado, a respeito da Legalização da Maconha e da Legalização das Profissionais do Sexo, a ultima fotografia do homem na tela de computador refere-se a incorporação de aulas a respeito de gênero no ensino fundamental, que na concepção do site seria na verdade um incentivo a erotização infantil.

Outra mobilização feito no site refere-se a PLC 122, que tratava-se de uma Lei que visava tipificar a homofobia, o site apresenta como sendo um projeto de lei que cerceia a liberdade de expressão, já que de acordo com a proposta do lei publicitar discurso de ódio contra a população LGBT, de forma discriminatória seria considerado como crime de homofobia, na interpretação da página, isso seria a *mordaça gay* colocada sobre os meios de comunicação, visando dessa forma impedir que *homens de bem* pudessem criticar o movimento LGBT.

O desenvolvimento de um discurso de desqualificação do movimento LGBT, de que na verdade se trata de uma farsa se faz presente em outras postagens, mas a figura mais enfática que poderia ser apontada é de uma imagem onde se questionam as relações internacionais do país aliadas ao movimento LGBT.



Figura 16 - MHUFJ - <https://www.facebook.com/pages/Mulheres-e-Homens-Unidos-a-Favor-da-Fam%C3%ADlia-e-da-Justi%C3%A7a/> - 14 de Novembro de 2013

O que se é questionado na figura é a relação entre o Irã e o Brasil, bem como de que forma o movimento LGBT se cala na relação entre os países, a argumentação procura apresentar que existe uma convivência entre o movimento LGBT e o governo PT, que ambos trabalham lado a lado para implementação de um socialismo no país, tendo como a cultura gay o centro dessa transformação. Essa oposição trata-se de uma relação entre o movimento LGBT e o que o site chama de Cristianismo, como se fossem antagonistas.

Para finalizar, apresento uma imagem que traça a relação entre, o movimento LGBT, governança e fatalidade. Na figura abaixo segue a história de um imperador romano, que devido a sua *promiscuidade, causa gay e prostituição* teve um fim trágico.

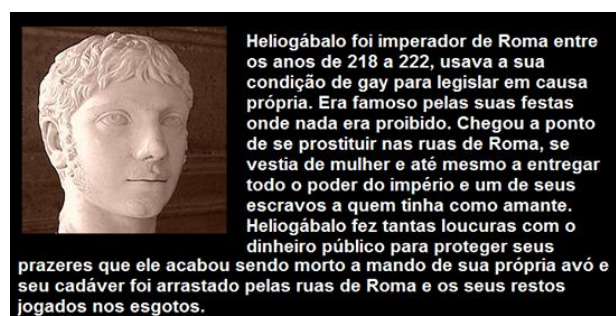


Figura 17 MHUFJ - <https://www.facebook.com/pages/Mulheres-e-Homens-Unidos-a-Favor-da-Fam%C3%ADlia-e-da-Justi%C3%A7a/171468719720572?ref=ts> - Dezembro de 2013

1.6 #Orgulho de Ser Hetero – Guia Prático de Como ser Macho

A página, Orgulho de Ser Hetero (OSH), antes de mais nada é uma página de humor, ao mesmo tempo que é uma página do facebook é também um blog no domínio BR, ela conta com mais de 1 milhão²³ de acessos desde sua fundação, entre os assuntos abordados em suas postagens, encontram-se vídeos, entrevistas, fotografias, imagens e montagens, como assuntos como tipos de carro, tipos de mulheres, o significado de ser homem, friendzone, ataques ao movimento LGBT e Feminista.

A página se utiliza da imagem de homens famosos, como o ator Charles Sheen e Clint Eastwood como figuras masculinas que dão conselhos recorrentes como ser homem e o que fazer com mulheres *interesseiras, piranhas, vadias e que te colocam em friendzone*. O termo *friendzone* trata-se da relação que é traçada entre um homem e uma mulher sem interesse sexual, onde ambos se encontra em uma “zona da amizade”, termo se sustenta ao longo do site em uma espécie de guerra dos sexos, onde a afirmativa de que um homem não pode ser amigo de uma mulher.

Para tanto diversas postagens visam apresentar *guerreiros* que foram alvejados e acabaram por entrar na *friendzone*, a representatividade do guerreiro perpassa um dos valores enaltecidos pela heteronormatividade em coloca os homens como sendo aqueles que são desafiados a empregar um a luta ou entrar em combate. Dessa forma as piadas, entrevistas, reportagens e montagens produzidas pelo site na verdade nos indicam uma tipologia masculina, não apenas aceita como incentivada. O carro e a agressividade se tornam traços inerentes a esse projeto de masculinidade que se realiza através da página que molda um tipo de masculinidade a ser seguida e que qualquer distanciamento desse modelo hegemônico é compreendido como um desvio social colocando os sujeitos em posição deteriorada diante do *verdadeiro hetero*, sendo classificado como homossexual por isso.

A apresentação do termo *friendzone* se torna importante, pois também delimita o modelo de feminilidade aceita para o *verdadeiro hetero*, essa mulher precisa assumir posição de amante devota e dedicada a ser homem, deve valorizá-lo e manter-se fiel, lembrando que não há a possibilidade para outro relacionamento dentro desse modelo hetero, ou seja, não há amizade entre homem e mulher, o que coloca todas as mulheres que não são amigas como potencialmente mulheres a serem *pegadas* ou terem a honra de serem desposadas por esse tipo de homem. Outro tipo de valor feminino a ser valorizado dentro desse site, trata-se do

²³ 1.546.388 em 07 de Julho de 2014

corpo feminino, em sua maioria de mulheres loiras, magras e brancas, em sua maioria delimitando modelos femininos adolescentes ou que lembrem, há diversas imagens de mulheres desse tipo sendo veiculadas ao longo do site, inclusive há uma tipificação por parte do site das mulheres a serem relacionadas, quadro esse que se encontra em outros sites da rede na qual ele faz parte.



Figura 18 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - Agosto de 2013

Essa representação da *caça* é recorrente, como se houvesse um desafio a ser superado, e que as mulheres são esse alvo a ser alcançado a qualquer custo, a representação do guepardo como uma caçador diante de sua presa é na verdade um traço recorrente do tipo de masculinidade que *não perdoa vacilo* que mantém-se focado em um determinado alvo especial.

Cabe também a esse homem estabelecer os limites de ação das mulheres com as quais ele se relacionam, através de piadas e ironias em diversas postagens isso vai se esclarecendo ao leitor da página, o dialogo é direto aos homens, não há meio termos nos sentidos usados, as afirmações do tipo *case com uma mulher que saiba cozinhar*. Ou em postagens que procuram deteriorar a imagem de certos tipos de garotas [...] *Não sabe nem fritar um ovo, mas já sabe o que quer da vida* ou *garotas de 14, parecendo que tem 18, agindo como de 21*.



Figura 19 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 27 de Agosto de 2013



Figura 20 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 13 de Agosto de 2013



Figura 21 – Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 05 de Agosto de 2013

Há duas questões envolvidas a serem compreendidas, primeiramente há uma perspectiva de feminilidade a ser aceita por essa lógica hetero, as palavras orgulhos reivindicam sobre si uma positividade que visa estabelecer um lugar que pode estar sendo ameaçado, esse espaço social que entra em conflito com reivindicações estabelecidas dentro de uma sociedade plural em que uma minoria social busca estabelecer direitos iguais, esse questionamento desse lugar procurar se estabilizar cristalizando os adjetivos e características que tornam um homem hetero diferenciado e sendo necessário manter o orgulho. Em contrapartida, há uma dificuldade de compreender outras formas de masculinidade e feminilidade que fogem ao modelo heteronormativo estabelecido, deixando dessa forma as mensagens do discurso em determinados momentos ambíguos, no sentido em que enaltecem em determinado momento a sexualidade feminina como sendo positiva e em outros momentos é disposta como sendo negativa, tornando o modelo feminino estabelecido como sendo ambivalente.

Enquanto o modelo feminino é apresentado como confuso e ambivalente, o modelo de masculinidade assumido se mantém único e fundamental para o funcionamento e organização da sociedade, como uma espécie de guerreiro ou soldado de valores nobres.

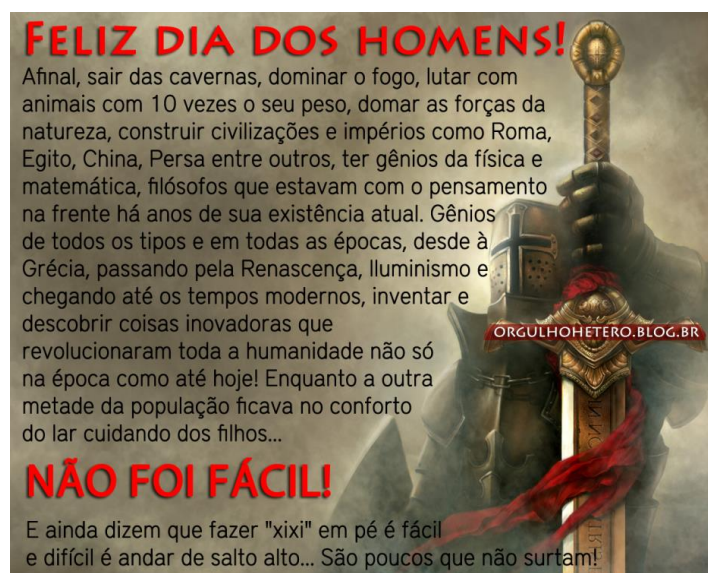


Figura 22 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 15 de Julho de 2013

Esse resgate representa também uma oposição a proposta de outras formas de masculinidade, para tanto se elege características físicas e comportamentais que definem esse homem dentro dessa perspectiva heteronormativa estabelecida, cabe ressaltar que trata-se do arquétipo do *cafajeste* e do *rústico*. Nesse sentido as figuras utilizadas para expressar esses

arquétipos assumidos são os atores Charles Sheen, que ganhou fama recentemente com a série de TV *Two and Half-Man*, exibida pela Fox Tv e pelo SBT, que conta a história de dois irmãos e uma criança vivendo juntos em um apartamento, a série procura na verdade satirizar o mundo masculino, bem como defende um modelo de masculinidade a ser representado, Charlie Haper (interpretado pro Charles Sheen) é um solteirão que sai como diversas mulheres, o seu irmão Alan Haper (interpretado por Jon Cryer) e seus filho Jake Harper (Angus T. Jones). A história se desenvolve na praia de Malibu.

Charlie Haper é uma figura recorrente em diversos posts da página, dando conselhos e significando comportamentos masculinos a serem desenvolvidos.



Figura 23 – Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 15 de Julho de 2013

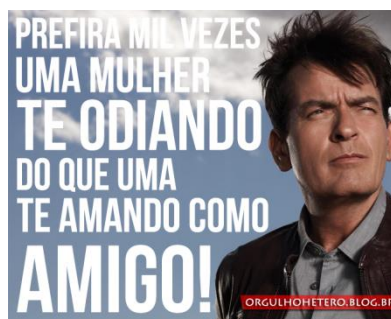


Figura 24 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 05 de Setembro de 2013



Figura 25 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 05 de Dezembro de 2013

Outra figura representativa é do *homem sem nome* interpretada por Clint Eastwood, um cowboy que vive no velho oeste em busca de dinheiro e matando bandidos com pistolas, essa figura também tende a ser recorrente, em lista que definem o que é homem e na

apresentação do tipo de homem rústico que é direto e resolve as coisas. Essa figura do cowboy representa um ideal masculino de um homem barbado e que é independente, capaz de enfrentar os perigos e sair ileso, a representação do anti-herói recai sobre o campo da masculinidade, aquele homem que não é bonzinho, no entanto, também não é o antagonista social.

O cowboy, ou melhor, *o homem sem nome* pode ser qualquer um que seja capaz de assumir esse arquétipo na relação com os outros, este arquétipo é na verdade também um mecanismo de defesa que mantém o sujeito ileso as transformações negativas do meio, sua masculinidade é mantida independente das adversidades do ambiente e dos outros atores que possam vir a aparecer, quer sejam homens ou mulheres.

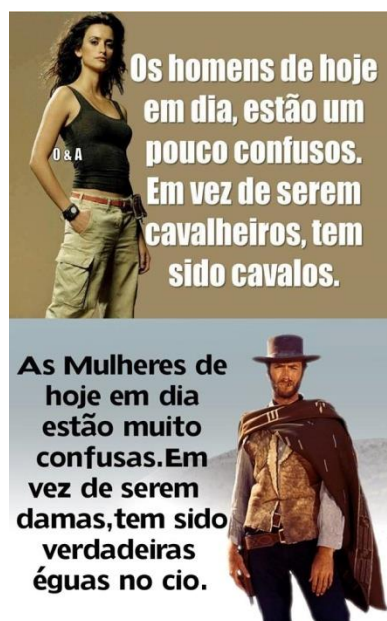


Figura 26 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 22 de Julho de 2013

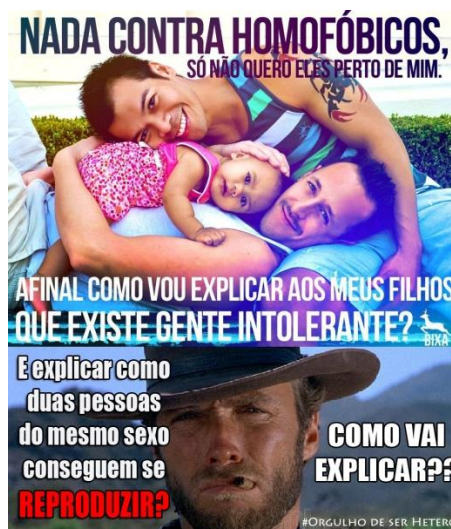


Figura 27 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 02 de Setembro de 2013

O discurso produzido pauta-se em um modelo assumido como sendo único e hegemônico, para tanto necessário ser afirmado o tempo todo, nesse modelo o feminino não é aceito com outro, mas como objeto a se relacionar. Esse processo é representado pelas inúmeras figuras que colocam a mulher tendo apenas a função de dar prazer ao homem ou reproduzir uma família ideal a ser assimilada.

Esse modelo assumido não permite também o diálogo, outras formas de relações entre homens e mulher não podem ser aceitas, qualquer outro tipo seria aceitar alteração nesse modelo, que não muda, pois se mudar perde seu sentido, dessa forma a colisão de sentido se encontra na própria relação de conflito entre o que pode ser entendido como sendo o *animus e animas* proposta por Carl Gustav Jung, estes são tidos como antagonista e separados e não podem ser um no ser social.

O masculino se estabelece também como aquele que desafia a homossexualidade, colocando essa relação sexual como não natural, a representatividade de uma relação hetero é a única relação possível, trata-se da afirmação do *orgulho hetero* até seu máximo patamar, as publicações relacionadas a carros, corridas, lutas e homens russos, é modelo tanto da masculinidade rústica se estabelecida, como da branquitude eurocêntrica se reorganizando nas relações sociais de masculinidade.

O página tem um alcance de mais de 1 milhão de usuários do facebook e da internet, a produção constante de publicações, de reportagens e imagens estabelece um verdadeiro guia de masculinidade hetero a ser seguido na sociedade, há diversos comentários que corroboram as postagens “humorísticas” realizadas, mas não há espaços para reflexão, qualquer tipo de tentativa ou questionamento recai em um processo de deterioração deste.

A sociedade como campo plural de sexualidade e masculinidade não pode se aceitar, a manutenção de ordem hetero é perpetuada o tempo todo, na verdade pode-se ver uma chamada mesmo para uma “resistência” dos avanços de ideologias do tipo gayzista e feminsita, para tanto a piada é uma mecanismo irônico de enfrentamento social para poder criticar sem sofrer as consequências de uma resposta a altura, pois se trata somente de uma piadinha.

A colisão subjetiva é amortecida por uma estruturar humorística a ser respeita, bem como um modelo assumido de masculinidade supraestruturado, ou seja, inquestionável e imutável, que deve ser seguida de todas as formas possíveis.

Diferente de outras páginas, o Orgulho de Ser Hetero se perpetua por públicos difusos, não é um discurso direcionado a um público específico, mas há generalizações das postagens, buscando enaltecer valores fundamentais e de senso comum a todos, o discurso construído não é técnico ou burocrático, mas tende a perpassar todos os campos por conta de sua simplicidade e objetividade, mesmo assim há uma racionalidade que busca definir e auxiliar os homens nessa sociedade constantemente “ameaçadora”.

Na construção de uma tipologia de mulheres com que os homens não devem se envolver, há uma classificação dos tipos de mulheres e justificativas de porque não se

envolver com elas, partindo de um pressuposto estabelecido através de preconceitos e de éticas masculinas estabelecidas, reforçando dessa forma uma irmandade masculina ou corporativismo hetero de relacionar-se.

A *ex do amigo* deve ser evitada tanto pela relação de amizade entre os homens que pode causar problemas nessa amizade estabelecida, também porque a *mulher do seu amigo* já possui outras pessoas para consola-la. *Mulheres com muitos amigos homens*, pois esse tipo de mulher sai para *fazer umas farras com eles*, correndo o risco de ser traído é *iminente*. Entre as mulheres também estão feministas, melhor amigas da ex, festeiras e exibidas.

Essa tipologia feminina visa estabelecer uma zona de perigo que deve ser evitada em relacionar-se com mulheres desse tipo, uma forma de controle para que fique avisado os comportamentos que uma mulher de respeito deve ter ou não, esse comportamento de promiscuidade.

Em outra postagem uma internauta diz a Thaysa Loopes²⁴, ao postar na internet que agradecia a Deus pelas suas conquistas e ajuda, define a negatividade de um tipo de comportamento não aceito por essa masculinidade, a postagem foi feita em forma de print²⁵ no dia 23 de Agosto de 2013.

Cara, te garanto que Deus não tem NADA a ver com sucesso feito em cima de indecência e de quem acha bonito rebolar (mal) com quase 0 de roupa e com letras tão cheias de cultura sqn²⁶. Vai agradecer teu sucesso ao capeta porque quem deixou o portão aberto para vocês poderem sair foi ele. (internauta, 23 de Agosto de 2013, Orgulho de Ser Hetero)

Essa negatividade de mulheres tidas como “vulgares” se apresenta em outras postagens, em que são realizadas pegadinhas com um homem dirigindo um carro de luxo abordando mulheres na rua para dar carona, com o intuito de comprovar que as mulheres são interesseiras, que essas devem ser evitadas.

Os ataques voltados ao movimento LGBT também são principalmente voltados aos homossexuais, a parada gay e ao deputado Jean Willys, as postagens visam desqualificar a luta, do mesmo modo que outros sites, estabelecendo a existência de uma contradição política e ideológica.

No dia 16 de agosto de 2013, uma declaração dada pela atleta Yelena Isinbayeva afirmou *que apoia a lei do país dela que proíbe manifestações em defesa dos homossexuais na presença de menores de 18 anos*, essa postagem tem como objetivo incentivar um processo de discriminação de homossexuais, o interessante é verificar alguns comentários como do tipo.

²⁴ Vocalista do grupo de funk Bonde das Maravilhas

²⁵ Um fotografia tirara pela função print script do computador.

²⁶ Só que não, termo usado para negar afirmativa inicial.

Eh normal em outros países pessoas fazerem esse tipo de declaração.. se fosse no Brasil a pessoa já estaria presa ou tendo algum gay passando a mão no cabelo dentro do avião enquanto canta robocop gay.. Maldita seja a Globo pro promover a viadagem nesse país..

O Brasil é uma país livre e em nossa constituição o ato de expor a opinião pessoal é um direito de todos. Quer dizer apenas dos homossexuais, pois se alguém disser algo contra os atos deles é considerado como homofóbico! O que é moral está sendo considerado desrespeitoso e o que é desrespeitoso está sendo considerado normal e ético!

Parabéns pra Rússia!! Lá as pessoas tem liberdade de expressão apesar de ser considerado um regime autoritário, Aqui se você falar contra já vem uns idiotas e a mídia falando asneira.

Nem com menos de 18 nem com maiores de 18, devia ser proibido na presença de todo mundo!

O problema não é contra os gays e sim contra a legalidade do ato de casamento homossexual. Os canais de televisão estão incutindo a homossexualidade na cabeça do telespectador para normalizar uma nova instituição da família... não sou a favor de agressão física ou verbal contra gays... mas, não sou a favor desta nova instituição familiar que estão empurrando goela abaixo no povo... (comentários de internautas, 16 de Agosto de 2013)

Há uma dificuldade de lidar com homossexualidade dentro da sociedade, os comentários de internautas não apenas nos revela que não se trata somente de produtores do site, mas de uma espécie de senso comum estabelecido no seio da sociedade, em que o homossexual necessita ser discriminado e afastado dos olhares, quer seja na mídia, quer seja em espaços públicos. Há um recorrente discurso *nada contra os homossexuais, mas não aceito a prática do homossexualismo*, isso demonstra que não é apenas um problema de discursos conflitantes, pois se questiona como incomoda a própria existência da homossexualidade.

Para tanto, as tentativas de estabelecer, politicamente dentro das instituições representativas dessa sociedade, um dialogo com as reivindicações do movimento LGBT são também vistas como negatividades e os atores que pertencem a esse movimento são discriminados ou desqualificados através de imagens postadas no site.



Figura 28 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br/> - 18 de Julho de 2013

A figura coloca Jean Willys como sendo o novo presidente da Marvel Comics, empresa que produz histórias em quadrinhos e super heróis dos estados unidos, na figura questionam Wolverine que em episodio recente beijou outro super herói, do casamento do Estrela Polar, um personagem assumidamente homossexual, com seu companheiro de luta, e questiona a declaração do ator que interpreta o homem aranha nos cinemas.

Jean Willys se torna na verdade um personagem central das postagens que envolve o debate homofóbico no Brasil, sendo uma representação do movimento LGBT para a rede de sites estudadas nessa pesquisa.



Figura 29 Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br> - 19 de Julho de 2013



Figura 30 Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br> - 20 de Agosto de 2013



Figura 31 Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br> - 08 de Setembro de 2013

A desqualificação do movimento LGBT e principalmente na figura do Jean Willys requer uma análise mais aprofundada no que se refere o que representam esse movimento e de que forma a existência dessa reivindicações parece afetar o modelo hetero estabelecido, que perpassa não somente uma questão pessoal/individual, mas uma questão pessoal de cunho social, que transpassa as relações de consumo e de fluxo do capital, trata-se também de relações de ordem subjetiva latentes em nossa sociedade. Esse processo de desqualificação da luta LGBT se mostrou mais explicitamente nessa página que em outras, tanto pela afirmação do *orgulho de ser hetero* como também como modelador de comportamento tidos com masculinos a serem assumidos. Os comentários revelam que a página serve como espaço social de expressão de incômodos que em outros momentos não seria possível serem expressos, trata-se de um espaço de afirmação da potencialidade hetero.

Do mesmo jeito com o movimento feminista, que coloca as posturas feministas como relativizando os valores quando se trata de manter *privilégios* femininos, essa questão econômica parece ser recorrente principalmente sobre *pagar a conta*. Se questiona o papel das mulheres como sendo sexo frágil mas de modo a desqualificar a luta feminina, pois os *homens sofrem mais com essa sociedade que as mulheres*, sob os argumentos de que são os homens que saem para trabalhar, ir para guerra e por ultimo afirmando que a luta feminista são reivindicações de tratamento especiais.

A construção desse discurso perpassa também uma estrutura patriarcal no seio da sociedade que manuseia uma desigualdade latente entre os direitos de mulheres e os direitos de homens, apesar da constituição garantir a igualdade para todos, ainda vive-se em uma sociedade em que a mulher é consumida visando prazer masculino, em que morte de mulheres não é atribuída as diferenças de gênero, em que as mulheres não ganham o mesmo que o homem mesmo que exerçam a mesma função.

Ao desqualificar a luta feminina, a pagina busca manter o local da mulher e sua posição dentro da hierarquia social que mantém intacto o modelo hetero de masculinidade

assumida, a página busca deteriorar a imagem feminina, quer seja através do movimento feminista, quer seja deteriorando a imagem da mulher de forma irônica e “humorística”.



Figura 32 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br> - 03 de Agosto de 2013



Figura 33 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br> - 04 de Novembro de 2013

O recorte econômico é ressaltado diversas vezes no blog, onde o homem que na verdade sai perdendo em uma relação entre mulheres x homens, ou seja, *o homem gasta mais com as mulheres* e na opinião do site as feministas relativizam pois estão em lugar confortável em uma sociedade em que *o homem é provedor*, logo abusam desse “privilégio”. Em outra postagem utilizam uma imagem para desqualificar a luta feminina pautada em um padrão estético estabelecido pela sociedade, que *essas femininas são hipócritas*.

Essa tentativa refere-se ao argumento que se um homem for sarado as feministas não irão reclamar que ele seja violento, ou agressivo, ou mesmo que seja considerado um estuproador, somente os homens feios seriam classificados nesse quesito, no entendo, a página não problematiza que o estupro não está relacionado ao sexo, é na verdade uma relação de poder estabelecida, do mesmo modo que idade interfere também na construção de relações abusivas, esses tipos de postagem apenas reduz o impacto da violência causada contra mulheres, como se o estupro não fosse um fato sério que envolve constantemente pessoas do gênero feminino e em diversos casos homossexuais.



Figura 34 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br> - 05 de Dezembro de 2013

Outra postagem pretende colocar o movimento feminista como sendo um movimento pautado no ódio pelo homem, onde as integrantes do movimento são classificadas como sendo mulheres que promovem a violência ou comemoram atos de violência contra as pessoas, para tanto duas postagens são emblemáticas. A primeira reverte-se ao caso de uma mulher nos Estados Unidos que cortou e cozinhou o pênis de seu ex-namorado.



Figura 35 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br> - 22 de Setembro de 2013

Notem como as feministas são representadas na figura, *Maria Feminazi*, *Feminista Forever* e *Ana*. O intuito é fazer parecer que o movimento feminista ou m mulheres organizadas significam ter atos de violência contra homens como sendo aceitos e necessários. Em outra postagem, em que um grupo feminista realiza um ato contra o rap Emícida por conta de sua música chama da Trepadeira, que coloca a mulher que apanha como sendo a culpada por seu destino e a mulher que exerce sua sexualidade como sendo uma pessoa que deve ser excluída e apanhar, ao final da postagem colocou um vídeo de um áudio chamado Rap das Feminazi.

Na letra, conta-se a história de uma menina que entrou para o movimento feminista por causa de uma decepção amorosa, utilizando termo como *Feminazi*, *baranga*, *princesinha*. *Na marcha das vadias, mostro as tetas e com ódio grito*. Ao final do rap ele coloca a frase *Chega de Feminismo/Chega de Discurso de Ódio/ Chega de sexismo!*

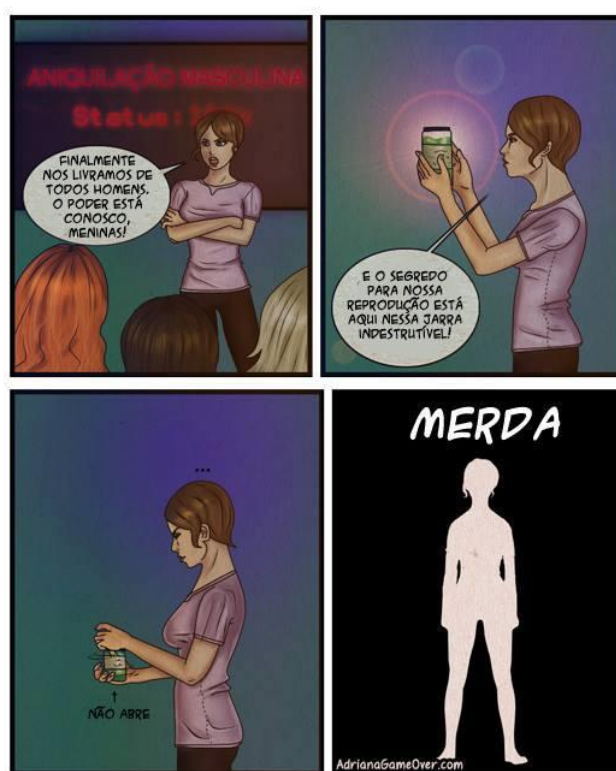


Figura 36 - Orgulho de Ser Hetero - <http://orgulhohetero.blog.br> - 16 de Julho de 2013

O termo vitimismo tende a ser retornado em diversos momentos, classificando esse movimento como assumindo o tempo todo uma postura de vítima, mesmo em situações que não é vítima, as feministas também são classificadas como mulheres que homens não devem se relacionar, pois *são muito chatas e transformam tudo em discussão*.

1.7 Orgulho 32: Orgulho, Patriotismo e União.

Os dados coletados por essa página passam por dois aspectos importantes, primeiramente Orgulho 32 se apresenta como uma página do grupo Carecas do Brasil do Rio de Janeiro, esse grupo se identifica como sendo skinheads tradicionais, que seguem a ideologia

nacionalista e da classe trabalhadora, mas mantendo sua posição conservadoras em relação a valores familiares, não se identificam como racistas, nem fascistas e nem nazistas, apoiando a luta ao combate a essas ideologias.

A página é um nó importante que visa divulgar um zine virtual que desenvolve a história dos Carecas no Brasil, contando desde a origem inglesa dos skinhead, os vários grupos dentro do movimento contra cultural que fazem parte dos skinheads e do movimento punk, essa construção pode ser vista nos primeiros números do zine virtual, que conta a história dos carecas e suas diferenças ideológicas com outros skinheads. O zine tem o intuito de propagar informações dos grupo na redes sociais, tentando dessa forma difundir ideais e estabelece grupos de base.

O segundo aspecto importante é a página Racionários, que apresenta um fluxo maior de postagens voltadas contra os grupos LGBT, Feminista, Anarquistas, Punks entre outros, apoiando uma cultura conservadora na sociedade, com um trabalho policial mais *livre das amarras burocráticas* e se denominando anticomunista. Pode-se dizer que apesar de serem duas páginas diferentes pertencem a um mesmo produto virtual que busca viabilizar um tipo de informação que está de acordo com a ideologia propagada pelos Carecas do Brasil.

Para tanto se utilizou dos zines virtuais para construir a análise dos discursos contra homossexuais, do tipo de ideologia nacionalista propagada e das posições sociais ocupadas pelo grupo dentro da sociedade.

O zine tem sua primeira publicação em 2010, foram construídos 12 volumes ao todo ao longo da pesquisa, de 2010 a 2013, como não eram publicações com uma certa periodicidade pode-se acompanhar esses zines para compreender o conteúdo da página Orgulho 32.

O apelo familiar, a construção de uma cultura familiar tradicional pode ser compreendida em diversas partes da publicação, onde os membros se referem a irmãos quando falam de si e de outros carecas de outras regiões, o zine de número 00 é na verdade um compendio geral para se entender a história do movimento skinhead no mundo, tendo suas origens na Inglaterra dos anos 60, até sua introdução no Brasil.

Os primeiros Skinheads brasileiros surgiram em São Paulo, na Zona Leste e o AB C Paulista, os Carecas do Subúrbio. Sendo mais preciso os Carecas foram os primeiros a adotar o estilo skinhead na América Latina. O movimento começou nos anos 70, sério, brasileiro, sem estrangeirismo, um estilo de vida. Os carecas tiveram postura, treinavam, cultuavam o corpo. Preveniam-se com defesa pessoal. Desde o início eram antidrogas, com realização de passeatas, protestos, identificando muitos jovens da época, nas reuniões era proposto não ser um grupo de jovem igual a tantos outros alienados (p.5, Orgulho 32, 2010)

Note-se que a construção da identidade perpassa valores como seriedade, nacionalismo e corporalidade, ou seja, não reconhecendo-se com um movimento político, mas um estilo de vida a ser assumido. A busca por uma distinção de outros grupos se faz

importante como traço na construção de identidade, um grupo diferenciado que busca estabelecer características comuns e hábitos comuns em relação ao conjunto social que se apresenta.

Ter postura é agir de acordo, assumir uma determinada posição clara dos valores assumidos por um determinada comunidade ou grupo social urbano, isso é parte da cultura careca, *todo careca sabe se portar em qualquer lugar seja na rua ou no salão* (Orgulho 32, 2010). Esse respeito que exige-se perpassa também um tipo de comportamento pautado na construção da identidade masculina, apesar de existirem mulheres dentro do movimento, mas o lance é saber se portar de acordo, a cultura do corpo é compreendida com apreensão de artes marciais, de exercícios físicos e do não uso de drogas.

O traço nacionalista é presente, assim como também é admitido individualmente que membros se aproximem do integralismo, apesar de não ser algo que é defendido coletivamente pelo grupo. Sua definição de nacionalismo perpassa uma preocupação com o local, com o regional dentro de um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, onde a possibilidade de valores subjetivos múltiplos coliderem a qualquer momento.

O nacionalismo é um sentimento de valorização marcado pela aproximação e identificação com uma nação mais precisamente com o ponto de vista ideológico. Costuma diferenciar-se do patriotismo devido à sua definição mais estreita. O patriotismo é considerado mais uma manifestação de amor aos símbolos do Estado, como o hino, as bandeiras, suas instituições ou representantes. Já o nacionalismo apresenta uma definição política mais abrangente, exemplo: da defesa dos interesses nação antes de quaisquer outros e, sobretudo da sua preservação enquanto entidade, nos campos linguísticos, cultural, etc., contra processos de destruição de sua identidade ou transformação (Orgulho 32, p.7, 2010)

O Nazismo, o Fascismo e o Anarquismo são consideradas ideologias de esquerda que são execradas pelos Carecas do Brasil, que necessitam ser combatidas tanto para manutenção de valores sociais estabelecido, como também pelo caráter violento que essas ideologias apresentam para a sociedade, os Carecas do Brasil se denominam como sendo conversadores, mas não de direita, apenas compartilhando determinados valores, dessa forma se colocam como neutros dentro de um cenário político, nem apoiando a direita ou a esquerda e muito menos partidos políticos.

Em uma entrevista publicada no Zine de número 02, para uma pesquisadora da USP, pelo Movimento Carecas do Subúrbio do Brasil, a respeito da ideologia que o movimento prega a resposta foi a seguinte:

Somos nacionalistas, contra as drogas, contra a repressão, contra o preconceito, contra tudo que destrua sua pátria, sua família. Queremos o que todos querem. Emprego com salário justo, e não de fome como este, queremos saúde, segurança. Não somos integralistas, mas dizer que vivemos seguindo o conceito “Deus, Pátria e Família” também seria correto. (Orgulho 32, p.7, 2010)

Esse sentimento de nacionalismo, também defende em si uma postura liberal no sentido de acreditar que as melhorias individuais só podem ser conquistadas através do esforço particular, que o livre mercado é a possibilidade de melhorar as condições de vida, desse modo se colocam como anticomunistas, tanto na página Reacionarios/Orgulho32 como no zine.

No número 04, de Outubro de 2010, há um artigo que aborda sobre o Comunismo, colocando como sendo uma ideologia utópica e sem perspectiva de realidade, que ignora a competitividade natural inerente ao ser humano, sendo na verdade uma cultura de ódio.

O problema é que socialistas e comunistas promovem o ódio, a violência e a morte como um meio para atingir algum paraíso utópico naquele dia. A luta de classes é comentar o ódio entre as pessoas e a revolução representa a exaltação da morte como um meio para atingir seus objetivos. Lênin, Stalin, Fidel, Mao e Che são exemplos flagrantes de criminosos e assassinos que deixaram para trás milhares de mortos, em nome da revolução e do socialismo. (Orgulho 32, p.7, 2010)

No mesmo número a Anarquia é colocada como crime, tendo como parâmetro a Lei de Segurança Nacional que vigorava no período da ditadura, mas que mesmo depois do processo de democratização da sociedade ainda não foi revogada, o interessante notar que esse artigo é em formato de informativo, não citando diretamente um grupo mas apontado os pontos que indicam transgressão da lei.

A questão de homofobia também é presente, os Carecas em diversos volumes falam sobre assunto, principalmente porque no período um grupo de skinheads foi preso e acusado de terem espancado um homossexual, afirmação essa negada pelos Carecas do Brasil. Na construção desse discurso, buscam desqualificar o termo homofobia e substituí-lo por Homofilofobia, que seria o termo adequado, conceituado como sendo *aquele que não tolera quem gosta de pessoa do mesmo sexo*, também afirmam que não são homofóbicos, apenas não compactuam como modo de vida escolhido por *essas pessoas* - homossexuais – que não condiz com o estilo de vida.

**TUDO DIA É DIA DE
ORGULHO HÉTERO!**



CARECAS DO BRASIL - RJ



LUTANDO PELOS VALORES
TRADICIONAIS DA FAMÍLIA
BRASILEIRA!

CONTRA O PLC 122/2006 (LEI DA MORDAÇA
"GAYZISTA"), QUE FERE O ARTIGO 5º, IX DA
CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, QUE É O
PRINCÍPIO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO.

WWW.CARECASRJ.ORG

Figura 37 Orgulho 32, Número 00, Março de 2010 - <http://orgulho32.blogspot.com.br/>



BICHA

Ui! Virei purpurina!

**NÃO NOS ENTENDA MAL, POIS NINGUÉM AQUI
QUER FAZER MAL A NENHUM **HOMOSSEXUAL** ...
AFINAL ... O QUE É A MÃO DO HOMEM DIANTE DA
BRILHANTE IDÉIA DE **DEUS** (OU DA NATUREZA)
DE MANDAR A **AIDS** FAZER O TRABALHO ...** 😊

Figura 38 Orgulho 32, Número 04, Outubro de 2010 - <http://orgulho32.blogspot.com.br/>

O movimento Careca reivindica o direito de livre expressão contra o *homossexualismo*, pois trata-se de defender valores familiares que acreditam ser necessários a sociedade, não se reconhecem como homofóbicos, apenas como defensores de valores essenciais para sociedade, que é direitos deles podem expressar-se contra o que não *gostam no seio da sociedade*, para tanto em vários números isso é falado, principalmente contra o PL 122 que criminaliza a homofobia.

No número 06, de Junho de 2011, há um artigo que foi construído com relatos tirados da internet de pessoas que não fazem parte do movimento, mas que também não concordam com a PL 122.

Internauta 1

Oie, nossa estou chocada com esta matéria, achei tão agressiva, sei lá não acho que as pessoas q não aceitam os gays sejam ou pensem dessa forma! Acho q existe muita diferença entre ser homofóbico e não gostas dessa opção sexual... Eu não curto homossexualismo, então vou ser considerado homofóbico? Acho que o preconceito parte primeiro dos homossexuais em achar que todos no mundo têm que estar de acordo com suas preferências, eu posso gostar do que eu quiser e tenho por direito de falar também, vivemos numa democracia, com liberdade de expressão, desde que não insulte ou vulgarize minhas palavras, tenho direito de falar o que penso e de não gostar do que outros gostam. E por isso vou ser homofóbica.. a tenha paciência!

Antes de assumir alguma condição diferente do que a sociedade nos pede, temos que passar por um processo de aceitação com nos mesmos, para não acabar sendo preconceituoso conosco memos...

Abrços até

Internauta 2

Concordo plenamente com *internauta 1* , quer dizer que não temos o direito de não gostar ou de não concordar com certos comportamentos, também acredito que eles são os primeiros a ser preconceituosos com eles mesmos, a maioria quando falam de mulher diz que tem nojo, cospo, etc.. e nem por isso nós mulheres nos sentimos insultadas, nem nunca fomos a policia denunciar por preconceito contras mulheres.

Um bando de gente que não tem o que fazer fica querendo chamar atenção dizendo que o mundo estar contra os gays, ou seja síndrome de coitadinhos.

Abraços

Intenauta 3

Falou muito bem *internauta 1* , os homossexuais tem o direito de assim ser, mas a sociedade não tem a obrigação de gostar dos homossexuais. Não odeio os homossexuais, mas também não convivo com eles, porque não tenho a obrigação de conviver.

E pelas barbas do profeta, não comapre raça e cor como homossexualismo. Cada um nasce com sua cor, e isso não pode ser mudado

Internauta 4

Concordo com a internauta 1, que ainda teve coragem de colocar o nome. Preconceito é alguma coisa muito relativa, pois da mesma forma que a internauta 1 colocou, também não gosto dessa opção sexual, mesmo que seja um direito de quem assim opte. Mas, usando do direito de liberdade de expressão, e isso não é homofobia e nem homofilofobia, tenho minha opinião, minha maneira de ver as coisas, o direito de me expressar, conquanto não ofenda, não agrida e não ataque moral e eticamente os homossexuais. Isso, sim, daí seria preconceito, ou como prevê a lei, segregadora em princípio, crime. Agora querer classificar quem não concorda, quem não gosta e quem não aceita a opção dos homossexuais de homofóbicas, convenhamos, é uma posição, uma visão não tem absolutamente nada haver com homofobia e nem como homofilofobia. Apenas respeito a opção de cada um, mas que também respeitem a minha opinião, que é um direito que tenho, sustentado pela própria Constituição Federal, proclamada em outubro de 1988.

É que no Brasil, país em que grande parte é ignorante e outra boa parte alienada e uma terceira, esta sem opinião própria, é Maria vai com as outras, tudo passa a valer ou ser como chamada grande mídia difunde, propagada, manipula, incute, induz e assim os chamados “jornalões” ou “telejornalões” vão dizimando o cidadão de ter opinião própria. E a partir daí só vale e só é verdadeiro o que ela (a mídia) propaga e incute na cabeça dos que não tem personalidade e nem firmeza de opinião. Assim, que cada qual tenha a sua opção e que os contrários o direito de expressar a sua opinião, sem jogar na vala, comum da HOMOFOBIA ou da HOMOFILOFOBIA. Dignidade e personalidade JÁ!

Internauta 5

Pois é, essa questão da HOMOFOBIA ou, segundo outros, HOMOFILOFOBIA, é mais um motivo pra se ficar batendo e debatendo sobre um tema que não tem tanta relevância assim como querem dar a parecer. E, complementando, PRECONCEITO só existe quando passa a haver uma ação explícita de agressividade, de discriminação, de ataques a opção sexual de alguém, do contrário é apenas uma questão e um direito que cada um tem de aceitar ou não aceitar, porém sempre pautando pelo respeito à opção de cada qual. Como disse o novelista Gilberto Braga: “Se homossexualismo fosse normal... Deus teria criado Adão e Ivo”, Ou como descreveu o cineasta Arnaldo Jabbor: “Antigamente, o homossexualismo era proibido no Brasil. Depois, passou a ser tolerado. Hoje é aceito como coisa normal... Eu vou-me embora antes que se torne obrigatório

Fui... Tchau!”

Internauta 6

Vivemos em um país livre e todos têm o direito de gostar ou não de alguém ou coisa, não há leis que obrigue alguém a gostar de outra pessoa, eu não gosto de gays e tenho o direito de não gostar, da mesma forma que não gosto de São Paulo e do Flamengo porque nenhuma lei me pode me obrigar a gostar de algo ou alguém, respeito quem goste e quem é gay, mas longe de mim, e esse meu direito também tem que ser respeitado ou corremos o risco de voltar a um regime de ditatorial, tchau

(relatos publicados no Zine Orgulho 32, número 06, Junho de 2011, p 11-13)

Os relatos citados acima tinham como objetivo no zine demonstrar que os Carecas estão de acordo com uma boa parte da população que reconhece que a *PL 122 e o homossexualismo não é um comportamento aceito dentro da sociedade*, dessa forma a luta

pelo direito de expressar seu descontentamento como os gays é parte importante de valores a serem defendidos, ao utilizar de relatos com conteúdos extremamente homofóbicos clarificam que essa questão parte sentidos dados dentro da sociedade em geral, de valores que são perpetuados na sociedade brasileiros como senso comum.

Note-se que nos relatos o conceito de liberdade é utilizado o tempo todo como o parâmetro para justificar a construção de um discurso contra os homossexuais, o termo opção o a invés de orientação, coloca estes como culpados pelos próprios comportamentos desviantes dentro da sociedade, *se querem viver assim que vivam bem longe de mim*, essa frase remete a um senso comum estabelecido e também denota ação de cunho segregadora dentro da sociedade, onde os sujeitos fiquem longe dos olhos e da presença de pessoas *normais*.

Nas tirinhas de humor e alguns artigos do zine, os mecanismos de deterioração de identidade recaem sobre os punks em sua maioria das vezes, com figuras procurando chama-lo de mendigos, com Carecas segurando punks pelo pescoço, entre outros.



Figura 39 Orgulho 32, Número 12, Junho de 2013 - <http://orgulho32.blogspot.com.br/>



Figura 40 Orgulho 32, Número 12, Junho de 2013 - <http://orgulho32.blogspot.com.br/>



Figura 41 Orgulho 32, Número 12, Junho de 2013 - <http://orgulho32.blogspot.com.br/>

Ao lado do Zine virtual, a página Reacionarios que é na verdade um produto anexo do Orgulho 32 contém um fluxo de visualizações e de compartilhamento enorme, no entanto, ela não fala especificamente dos Carecas do Brasil, procurar de certa forma validar diversos discursos que se encontram circulando na rede, com fotografias que atacam programas como Médico da Família, o governo PT, bolsa família, o funk, o movimento feminsita. Termos como gayzismo, feminazi, esquerdopata, esquerdista são recorrentes ao longo das postagens, que visam um cunho *humorístico* dentro de sua postagem.

A página dessa forma se insere no conjunto de páginas dentro de redes virtuais específicas voltadas para um público genérico, mas assumindo uma posição assumidamente conservadora e reacionária, trocando diversas informações comuns, que podem ser encontrada ao longo das páginas aqui pesquisadas.

1.8 Parada Hetero Brasil: *Porque Casal é Homem e Mulher, o resto é Par.*

A página Parada Hetero Brasil, passou por diversas denúncias que a retiraram do ar, antes da pesquisa iniciar e depois que a pesquisa iniciou, no entanto, ao longo do período da pesquisa, quando a página era retirada do ar, outra era construída como mesmo conteúdo, ao longo desse processo pode-se dizer que pelo menos três vezes a página foi reconstruída, como outras páginas aqui estudada, mas cabe ressaltar que a opção tomada pelo produtor da página foi de hospeda-la em servidor russo, onde as manifestações homossexuais são proibidas.

Diferente do Orgulho de Ser hetero afirma ser uma página humorística, Parada Hetero Brasil visa assumir uma postura política de incitar o debate e de demonstrar que avanço político da atual sociedade é na verdade um projeto para o estabelecimento de uma *ditadura gay*, ao contrário de outros produtos, essa página leva a sério e como posição política de que a sociedade hetero precisa ser defendida do avanço gayzista.

A Parada Hetero Brasil define o que seria o gayzista, em uma publicação de 19 de Agosto de 2013, que foi retirada do ar, mas que por conta da pesquisa pode ser colhida antes da página ser retirada de circulação, cabe demonstrar a formalização do conceito que é amplamente utilizado em diversas páginas dentro das redes virtuais e por atores que compartilham dessa informações.

Gayzista: Definição da Palavra: Junção das palavras GAY e Nazista é empregada para designar ativistas gays que possuem como objetivo, recrutar crianças e jovens para seu comportamento sexual e criar leis que proibam os heterossexuais de reclamarem de suas políticas, tomando—os uma elite dominante intocável. Obs: É importante lembrar que nem todo homossexual é gayzista, temos como exemplo, Clodobil, que vivia a intimidade dele entre quatro paredes e nunca tentou esfregar isso na cara de nenhum hétero, podemos dizer que nem todo homossexual é gayzista, porém, todo gayzista é homossexual. (Parada Hetero Brasil, Agosto de 2013)

Essa conceituação foi seguida por um longo debate a respeito de liberdade de expressão, de cartilhas de educação sexual na educação, de kit gay, a conceituação do gay como militante ou ativista é o que pauta o posicionamento de um gayzista, como em outras postagens, a preocupação é com o posicionamento político assumido dentro da sociedade.

O embate subjetivo e ideológico é pautada em horizontes sociais diferentes, a Parada Hetero ver como uma ameaça à sociedade, à democracia e à própria existência humana a naturalização da homossexualidade na sociedade, dessa maneira, justificando seu posicionamento de enfrentamento aos gayzistas

O que aconteceria se cada movimento subversivo conseguisse suas metas?

Veja a lista abaixo:

Feministas

Meta: Acabar com os homens

Se realizado: Extinção da Humanidade

Movimento gay

Meta: Fazer todos virarem homossexuais

Se realizado: Extinção da raça humana

Comunistas

Meta: Ditadura Comunista

Se realizado: Miséria, fome, assassinatos em massa, etc.

Movimento pró-drogas

Meta: legalizar as drogas

Se realizado: até seu vizinho certinho vai querer ser traficante (Parada Hetero Brasil, 11 de Setembro de 2013 , às 11:24)

Em 18 de Setembro²⁷, a página divulga a imagem de um beijo lésbico em um culto público de Marco Feliciano, onde suas manifestantes realizaram um beijaço para protestar contra o pastor, o vídeo divulgado da página, pertence ao Jornal da Massa, do emissora SBT, um jornal local que passa pela parte da manhã. Junto com o vídeo, a página colocou o Artigo 208 do Código Penal Brasileiro.

As imagens mostram as mulheres sendo arrastadas pela polícia e um dos entrevistados falando que a ação do pastor foi demais e outro afirmando que deveriam ser presos mesmo, a imagem é repassada diversas vezes.

Na interação com outros sujeitos, que deixaram diversos comentários, há afirmações como *tem que prender todas sapatonas, faltou elas tomarem muita porrada e tem mesmo que prender essas piranhas que não respeitam ninguém!*

Essa relação entre religiosidade e homossexualidade como fatores antagônicos parece permear o conjunto de páginas estudadas, se explicitando na Parada Hetero Brasil, por meio de diversas postagens e na defesa de um ideal familiar.

²⁷ <https://www.facebook.com/photo.php?v=559292527451242>



Figura 42 Parada Hetero Brasil - <https://www.facebook.com/paradaheterobr> - 18 de Novembro de 2013

Esse ideal familiar tem na criança como a justificativa central de proteção, a imagem acima retrata uma representação de Jesus afirmando que os homossexuais não são criação sua, ou seja, colocando-os em categoria de negatividade em relação ao conjunto simbólico relacionado ao divino, como se fossem produtos do diabo, uma negação da existência do modelo hegemônico de heteronormatividade, que na concepção tem como objetivo de subverter as crianças, objetivo esses dos *gayzistas*.

Em um postagem no dia 12 de Outubro de 2013²⁸, a Parada Hetero Brasil indica que o legado do Kit Gay é a hipersexualidade das crianças, *o legado do kit-gay – menino de 5 anos é flagrado no banheiro da escola junto com mais três amigos fazendo sexo oral uns nos outros e filmando – práticas realizadas demonstram ter sido inspiradas diretamente no kit-gay.*

O kit-gay tratou-se de um conjunto de intervenções que deveria ser implementadas na educação visando dessa forma ampliar o debate sobre sexualidade e diversidade sexual, foi apelidado de kit-gay pela sociedade, com uma tentativa de afirmar que tratava-se de um instrumento de doutrinação de uma cultura homossexual.

A intenção das postagens é construir um clima de agressividade, como se o ódio viesse do movimento LGBT, transferindo para o outro um sentimento de imposição e de violência, nesse raciocínio o hetero sujeito em constante ataque por uma estrutura e cultura

²⁸ <https://www.facebook.com/photo.php?v=569002303146931&set=vb.558518920861936&type=2&theater>

que quer lhe impor a homossexualidade, para tanto, a página se utiliza de diversos meios, outro vídeo postado mostra um evangélico sendo agredido em uma praça, a postagem da página²⁹ afirma ser um *gayzista*, mas não pode-se ver quem bateu no evangélico, mesmo assim afirmam que foi um homossexual.

Na Parada Hetero, também foi incentivado um beijaço virtual hetero, onde casais poderiam enviar diversas fotos para serem publicadas, para protestar contra os beijaços homossexuais que ocorram no país, bem como o vídeo da marcha pela Família Tradicional que ocorreu em Paris, contra o casamento gay.

A família tradicional entra em voga ao longo de todas as postagens do site, homem, mulher e filhos, é sacralizado e incontestável esses valores familiares, cristalizados dentro do modelo social assumido pela página, nem mesmo a possibilidade adoção é aberta para homossexuais.

Nós somos contra a adoção de crianças por pares gays mesmo! E para os gayzistas, antes de vir falar que a gente prefere ver eles crescerem abandonados na rua, fica o recado: Eles não vão crescer abandonados na rua, caso não apareça um casal hétero para adotar, eles vão crescer no ornato e vão sair de lá adultos, e como criança de orfanato é obrigado a estudar, provavelmente a pessoa já sai do orfanato para o alojamento de alguma faculdade, ou seja, bem melhor que ser criado por uma dupla de promíscuos que só vão ensinar a ele o que não deve! (Parada Hetero Brasil, 8 de Dezembro de 2013)

Outro ponto defendido pelo site, é sua política pró-vida ou anti-aborto, estabelecendo que essa prática e essa reivindicação feminista, visa na verdade extinguir a raça humana, bem como impedir que melhoramentos genéticos possam ser alcançados dentro da sociedade, já que impede que fetos possam ser desenvolvidos. Em outro momento é mostrado uma foto de uma mulher grávida e perguntado quantas pessoas é vista na foto, se a resposta for duas a imagem completa, *parabéns você é humano*.

²⁹ <https://www.facebook.com/photo.php?v=577207825659712&set=vb.558518920861936&type=2&theater>

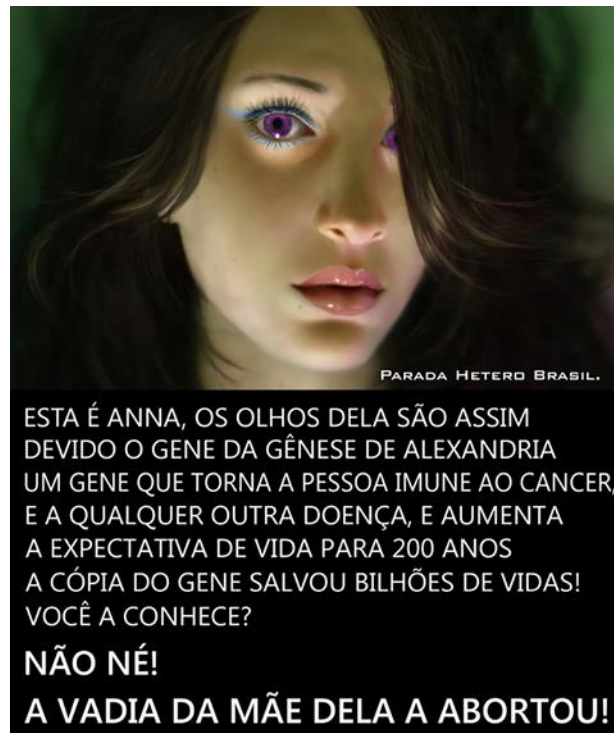


Figura 43 - Parada Hetero Brasil - <https://www.facebook.com/paradaheterobr> - 8 de Dezembro de 2013



Figura 44 Parada Hetero Brasil - <https://www.facebook.com/paradaheterobr> - 21 de Junho de 2013

E finalmente um ultima figura da página que pede, TOLERE ISSO, fazendo uma referencia ao um casal heterossexual.



Figura 45 Parada Hetero Brasil - <https://www.facebook.com/paradaheterobr> - 19 de Dezembro de 2013

1. 9 Homens de Bem: Contra Escória Gayzista e Feminazi.

O blog surge em 11 de Setembro de 2013, sob o lema *Desmascarando os males do esquerdismo, gayzismo e do feminismo*, o blog saiu do ar um mês depois, por divulgar imagens de mulheres sendo violentadas e sodomizadas, retornou em Outubro, quando foi retirado do ar novamente por uma ação conjunta de hackers, que por consequência também divulgou a identidade do produtor do blog. Foram poucas postagens, mas o suficiente para trazer a tona o debate a respeito do discurso de ódio na televisão e nas redes sociais.

Na primeira postagem intitulada *Homossexuais: Os culpados por você levar fora de mulheres*, eles começam reportando uma página de uma menina que foi participou de uma festa, a imagem da menina são mostradas como fitas nos seios, ficando com diversas pessoas, homens e mulheres, em seguida em diversos prints depois, mostrando ela em relacionamento sério.

O argumento visa demonstrar que os homossexuais estão por traz *de orgias e da destruição da sociedade*.

Os homossexuais são naturalmente promíscuos, um sujeito que não honra nem o seu próprio orifício anal é incapaz de honrar. Não existe amor gay, já que o amor verdadeiro é um valor moral e homossexuais são seres amorais. Se você leva uma fora de mulher na balada é porque não está tendo uma atitude masculina, e se não consegue ter uma atitude masculina é porque foram criadas leis que te oprimem favorecendo um tipo de homem afeminado, mais propenso ao bissexualismo. O objetivo de longo prazo dos gays é fazer com que as sociedade futuras se tornem homossexuais, para isto as mulheres estão sendo doutrinadas a repudiar o home típico, trocando por um sujeito afeminado aos moldes de Justin Bieber. (Homens de Bem, 11 de Setembro de 2013)

Nessa postagem o ataque é direto, visando demonstrar que os homossexuais são sujeitos de segunda categoria e doutrinam o movimento feminista para estabelecer suas diretrizes de sociedade, nos comentários desenvolvidos ao longo da postagem, uma pessoa afirma inclusive *Homossexuais são uma aberração da natureza, culpa de um Estado Esquerdista que não deixa a evolução natural acontecer*.

O blog aponta inclusive que se os homossexuais desaparecessem da face da terra, não seria problema algum, pois há gastos demais com o combate a AIDS . *Bilhões são gastos*

em pesquisa na cura da AIDS, sendo que o grupo que mais responde pela propagação desta doença é o grupo homossexual.

No dia 15 de Setembro, uma segunda publicação, após diversos ataques a primeira publicação ele passou a ser alvo de debates em diversos grupos da internet, o título dessa publicação era *Eu como minhas alunas de mestrado.*

Eu como minhas alunas de graduação, e como outras vagabundas da Universidade. Todas estas patricinhas universitárias são vadias sujas que não valem nada mais que uma foda. As minhas colegas doutoras são umas retardadas parasitas acadêmicas que só cresceram pois dormiram com as pessoas certas. Eu sou um self-made-man. Eu conquistei tudo que tenho hoje graças a suor e esforço. E é por isto que eu criei este blog, pois vejo que a maioria de adolescentes está gastando sua vida, desperdiçando seu tempo escutando mimimi de vagabundas, gastando seu dinheiro com baladas ao invés de livros. Eu estou aqui para mudar sua vida rapaz. Em 1 ano, você irá comer qualquer vadia que quiser, irá entrar na Universidade que quiser, e irá ter o que quiser. (Homens de Bem, 15 de Setembro de 2013)

A ideia da postagem é criar um estereótipo a ser seguido, foi isso que o autor da página buscou demonstrar, dessa forma trazer mais pessoas que concordam com ele para curtir a página, a afirmação de homem no topo do mundo, rico e com acesso as mulheres, retrata o modelo heterossexual a ser assumido como acima de qualquer outro, colocando em segunda categoria qualquer outra forma de expressão sexual, bem como o gênero feminino, esse homem acima do mundo.

Para além disso com o direito de poder fazer o que quiser na sociedade, no dia 24 de Outubro, depois retornar no Ar, o blog colocar a artigo chamado *Penetração corretiva de lésbicas. CURA-GAY.*

A postagem fala que mulher é *para ser feita de saco de pancadas*, incentivando como cura gay o estupro corretivo, afirmando que é um direito natural do homem branco fazer isso para colocar as mulheres lésbicas em seu devido lugar, para impedir dessa forma o avanço de um Estado esquerdista que visa acabar como homem hetero, informa ainda que não existe estupro que na verdade é um acerto de contas.

É sua obrigação sabotar o estado matriarcal. E é seu DIREITO fazer a penetração corretiva em lésbicas. Nos nossos próximos posts ensinaremos a abordagem e como meter de com força e estourar as pregas dessas delinquentes.(Homens de Bem, 24 de Outubro)

Penetração corretiva de lésbicas. CURA-GAY

🕒 outubro 24, 2013 📁 Geral 👤 Tio Astolfo



Figura 46 Homem de Bem - 24 de Outubro de 2013

13

| Penetração corretiva de lésbicas. CURA-GAYHomens de Bem



Figura 47 Homem de Bem - 24 de Outubro de 2013

O blog também postou sobre o protesto realizado sobre o Instituto Royal que as mulheres atrasam a ciência de todas as formas, *as mulheres seres pouco dotados de intelecto não devem dar opinião em nada a respeito da ciência*. E outras fotos de mulheres sendo

humilhadas é postada no blog, que já circulava outras postagens ensinado como lidar com mulheres em grupo.



Figura 48 Homem de Bem - 23 de Outubro de 2013

O caráter violento é expresso em diversas postagens do blog, com intuito sempre de colocar a questão feminina em lugar humilhação, bem como deslegitimar a luta LGBT, sempre utilizando de fotos com armas apontadas para mulheres e homossexuais, enaltecendo a posição do home brando na sociedade. Em uma postagem em que uma mulher abandona um homem e fica com o celular, ele indica que só existe uma saída, que seria *lavar a honra com o sangue*, ele pauta isso pois os esquerdistas da sociedade querem destruir o ocidente, para tanto, deve-ser buscas impedir que mulheres *vagabundas* possam sair ilesas de situações como essa.

A grande verdade é que a mulher ocidental devido à degeneração moral do ocidente não passa de um pedaço de carne, um depósito de esperma, um ser imundo e sem sentimentos que deve ser tratado como um objeto. Na verdade, a mulher sempre foi isto, porém, submetida a uma sociedade patriarcal ela é oprimida sexualmente, ela é forçada a se comportar de uma maneira submissa para o bem de todos.

As pessoas que estão por trás desta liberação feminina, mulheres pelo direito de abortar, liberação sexual, o objetivo desta gente não é nada disto. O objetivo do esquerdistas é destruir o ocidente, ele sabe que sem estes pilares nenhuma civilização consegue resistir e acaba indo parar no caos. (Homem de Bem, sem data)

Coloca a mulher como objeto ao longo do discurso e afirma que *é um bem inalienável do homem*, para tanto o que deve ser feito é lavar a honra com sangue.



Figura 49 - Homem de Bem

O blog foi retirado do ar, duas semanas depois por um grupo de hackers, mas cabe compreender que não tratou-se de casos isolados, outros blogs desse tipo apoiaram a iniciativa do homem de bem, em redes virtuais de pouco acesso e/ou particulares, no entanto, mesmo as páginas que atacam as feministas, os homossexuais, os negros, tiveram reações de repúdio ao blog Homem de Bem.

1.10 Homens Brancos: Orgulho de Ser Branco

O blog Homens Brancos, foi um produto virtual que visava fomentar a ideologia de um orgulho branco (White Pride), com postagens que visavam a propaganda, doutrinação, táticas de guerrilha urbana e artigos sobre temas como homossexualidade, mulheres e a separação do sul.

O blog ficou no ar, por aproximadamente 3 meses, antes de ser retirado definitivamente por conta de diversas denúncias, nesse sentido, estamos lidando com que há de mais temeroso para nossa sociedade, um discurso abertamente de degradação do outro, abertamente misógino, racista e heteronormativo.

A explicitação desse discurso, nesse blog, aparece cercada por um conjunto de estruturas ideológicas e científicas que visam demonstrar, que raça ariana ainda existe e é

superior a todas as *sub-raças*, esse sangue puro só pode ser encontrado no Sul do país, para tanto o blog defende a separação do resto do país.

A culpa da corrupção e das desigualdades sociais está baseada nos *defeitos genéticos* da miscigenação pelo qual o país sofreu, somente os euro descendentes arianos seriam capazes reparar esses erros, os temer racismo revolucionário, racismo radical, orgulho branco, hegemonia branco foram recorrentes ao longo das postagens do blog.

O racialismo é adotado como uma ideologia a ser seguida, tendo seu eixo de reflexão a antropologia racial, nessa postagem o autor coloca diversos dados arqueológicos e da antropologia física, para justificar e traçar o caminho genéticos da raça ariana, apresentando 100 fatos e uma mentirinha buscando dessa forma demonstrar a superioridade racial.

Fato No 2: Através de 6000 anos de história registrada, o negro africano não inventou nada. Nem uma língua escrita, roupas tecidas, um calendário, um arado, uma estrada, uma ponte, uma ferrovia, um navio, um sistema de medidas, ou sequer a roda [...] Fato No 3: O Q.I dos negros norte-americanos está entre 15 e 29 pontos, em média, abaixo do Q.I de brancos norte-americanos. [...] Fato No 16: Os descendentes de casamentos inter-raciais tendem a ter Q.Is menores do que o do genitor (pai ou mãe) branco. [...] Fato No 85: Negros são 50 vezes mais prováveis de portarem sífilis do que brancos [...] Fato no 98: Em 1988 houve 9406 casos de estupro de negro-contrabranco e menos de 10 casos de estupro branco-contranegro nos Estados Unidos. (Homens Brancos, 17 de Fevereiro de 2014)

Esse conjunto de informações que visa desorientar quem queira ler, apresentado fatos referentes pesquisa negativa da posição do negro na sociedade, bem como procurando estabelecer uma relação de inferioridade sociedade atribuída ao negro, o blog apresenta inclusive livros e apostilas para doutrinação dentro dos parâmetros neonazistas. Apresentado códigos de ética a serem seguidos.

O blog indica que o governo vigente no Brasil é o judaico capitalista maçônico, para tanto se estabelece como sendo um governo que favorece *sub-raças* em detrimento do trabalho do *homem branco*, afirma que a Raça Ariana euro descendente é tratada em segundo plano em detrimento a imigrantes haitianos/senegaleses e indígenas que não produzem nada na terra.

Além desses fatos, há o incentivo assassinatos de mulheres, que segundo o blog traíram a raça, o título do artigo é *Mate uma traidora racial HOJE mesmo!*. No artigo o autor defende a inferioridade natural da mulher, que se rende ao processo de miscigenação e trai o povo branco, para o autor, devido seus instintos animais, para ele a mulher não pode evitar de ser inferior é da sua natureza, mas afirma que com a educação correta ela pode andar na linha, defendendo inclusive o patriarcado como sendo a forma de manter a mulher em seu devido lugar.

Em seguida no artigo ele apresenta, uma série de fotos de uma mulher traiu um homem branco e depois foi assassinada, ao final do artigo afirma que *90% dos portadores de AIDS são negros*. E com uma figura com os dizeres *Traidora Raciais sua hora chegará* ao lado de uma serra elétrica.

Em outra publicação *100% das mulheres são vadias*, defende o papel inferior do gênero feminino.

Já que o sexo feminino é inferior ao sexo masculino, ele se compara ao comportamento de um animal (vaca/galinha/cobra/rato/porco) e por isso deve ser adestrado. Digamos que o comportamento feminino é até pior do que de um animal, pois pelo menos alguns animais possuem senso de lealdade (cachorro/cavalo) e a mulher não, o comportamento dela é de uma cobra ou de um inseto (aranha viúva negra) na base da covardia, trapaça e parasitagem. Mulher = Saco de excremento. Por isso que uma das artes milenares é o espancamento, estupro e apedrejamento de mulheres, tal como funciona no oriente médio.

[...] Portanto MATE toda traidora racial, ESTUPRE toda lesbo-feminista, ESPANQUE toda mulher que ridiculariza a sua autoridade e DIFAME o comportamento negativo de toda vagabunda que “caiu na net” ou botou chifre na cabeça de mais um otário cuzão (Homens Brancos, 17 de Fevereiro de 2014)

O grau de violência do discurso empregado visa demonstrar como a mulher ocidental é negativa em relação ao home branco, nesse sentido a tática não se trata somente da deterioração da identidade, mas de táticas de terror e extinção da vida da mulher, para tanto, valha-se de diversos termos como matar, estuprar, espancar direcionados a violação do corpo feminino, em grande medida buscando infligir dano, isso pode parecer obvio, quando o discurso esta tão escancarado dessa maneira, mas não o é quando mais sofisticado ele for.

Essa página apresenta o tipo de discurso que é de ódio, mas sem subterfúgios através de humor ou outros campos de apoio, somente faz isso quando busca afirmar um fundamento ideológico nazista. Nesse sentido a colisão é o único modo de afirmação da identidade, uma colisão que resulta na extinção do outro através do sentido de poder que lhe é atribuído.

Não há dúvidas, não há questões éticas, pois a própria ética afirma a violência sobre o outro neste caso, há apenas o ódio e a violência como forma de comunicação e afirmação de identidade, o outro é subidentidade, está automática fora do jogo. Para o nazista não existe incerteza ou arrependimentos, há apenas a crença.

2. Discurso Político do Estigma: Compreendendo os fios invisíveis em redes virtuais

Escuta! É a corredeira

A floresta ainda não permite ver o rio, mas o rumor das águas chocando-se contra as grandes pedras se faz ouvir nitidamente. (CLASTRES, O ultimo círculo)

.A internet amplia ao ser humano a possibilidade de desençaixe estabelecida pelas estruturas da modernidade, o ciberespaço não é apenas um lugar cultural é também a potencialidade do espaço, do vir a ser sendo, nesse sentido a virtualidade não deixa de ser real, pelo contrario manifesta-se em realidade conectada com os sentidos de realidade e universos sociais. Os grupos sociais realizam-se nesses espaços de potencialidade, amplifica-se o corpo e mente, o

discurso transita como por uma corrente marítima que percorre um oceano de possibilidade de entes navegantes, onde cada um pode ser uma fonte ou um desvio nessa corrente.

A compreensão do campo de estudos desse trabalho procurar revelar os fios invisíveis dessa trama virtual que constituem a construção do discurso político do Estigma, nesse sentido a análise pauta-se necessária mente pelo entendimento que existem redes sociais específicas em que produtos virtuais se deslocam em constante processo de trocas de informações e valores, constituindo e atingindo um número específico de sujeitos e reforçando uma estrutura social que manuseia os sentidos ideológicos da realidade.

O espaço do novo nomadismo não é o território geográfico, nem o das instituições ou o dos Estados, mas um espaço invisível de conhecimentos, saberes, potências de pensamentos em que brotam e se transformam qualidades do ser, maneiras de constituir sociedade. Não os organogramas do poder, nem as fronteiras das disciplinas, tampouco as estatísticas dos comerciantes, mas o espaço qualitativo, dinâmico, vivo da humanidade em vias de se autoinventar, produzindo seu mundo. (Lévy, p 15, 2007)

Referencial Teórico da Introdução

ANDRÉ, Lemos. **Cultura das redes: ciberensaios**. Salvador: EDUFBA, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

CAMPOS, Ricardo. **Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: tendências e desafios**. In: *Análise Social*, Vol XLVI (199), p 237-259, 2011.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio Janeiro: Contraponto, 1997.

GOHN, Ana Maria. **Movimento Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003

- BEAUVOUR, Simone. **Segundo Sexo. Fatos e Mitos. Vol I.** São Paulo, Difusão Europeia do Livro. 1970.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** Editora UNESP, São Paulo. 2004
- BOURDIEU, Pierre. **Títulos e Ascendência de nobreza cultural. p.17-92.** In: Distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS. Editora Zouk. 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
- BOURDIEU, Pierre. **Poder Simbólico.** Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 2012
- CASTELLS, Manuel. **A construção da identidade.** In: O poder da Identidade. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede. Vol 1.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2003
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Esperança e Indignações.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2013
- DURKHEIM, Emile. **Da Divisão do trabalho social.** São Paulo, Martins Fontes. 1999.
- FREITAG, Barbara. **A teoria crítica: ontem e hoje.** São Paulo, Brasiliense, 2004.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991
- GOFFMAN, Erving. **Estigma – Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada.** Editora Coletivo Sabotagem. 2004
- HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo: Ed 34, 2003
- LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo. Edições Loyola, 2007
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual.** São Paulo: Ed 34, 2011.
- PERROT, Michele. **Escrever a história das mulheres.** In: Perrot, Michele. Minha História das Mulheres. p 13 – 39. São Paulo. Editora Contexto. 2007
- SANTOS, Patrícia Lessa dos. **A imagem enquanto fonte de pesquisa: A fotografia publicitária.** In: Iniciação Científica, Vol 02. N.02, PP 63-68, Ag-Dez 2000.
- THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia.** Rio de Janeiro, Vozes. 2012
- WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia.** Rio de Janeiro, Rj. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1982.

WEBER, Max. **A “Objetividade” do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política.** In: Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo, Sp. Cortez Editora. 2001.

WEBER, Max. **Sociologia da Imprensa: um programa de pesquisa.** In: Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol II. N 1-1º Semestre de 2005.

WEBER, Max. **Conceitos Básicos em Sociologia.** São Paulo, SP. Centauro Editora, 2008.

WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais.** Corvilha, Portugal. Lusofia press, 2010.